



A CURA DA HUMANIDADE

TRIGUEIRINHO

Aos Leitores

Éramos um grupo de indivíduos que fazíamos o caminho espiritual com fidelidade e persistência, convivendo harmoniosamente havia muitos anos, quando começamos a ser instruídos no sentido de realizar um trabalho voltado para a liberação da matéria. No passado, algumas filosofias espirituais indicavam o repúdio ao mundo externo como requisito para a ascese, mas nessa proposta que nos era apresentada por vias intuitivas, a necessidade não era negar a matéria. Caber-nos-ia colaborar com a elevação da vida em todos os níveis da existência.

Percebíamos, ao receber esse chamado, que tal colaboração requeria um relacionamento sutil entre a consciência do ser, a energia e a matéria. Tornava-se, então, imprescindível para nós romperem-se as fronteiras que mantêm estanques as diferentes expressões da vida. Sabíamos que tal unificação dos diversos níveis da existência favorece o estabelecimento de uma percepção do cosmos mais ampla e real. Tratava-se, pois, de um desafio, de um salto no desconhecido, e de uma grande oportunidade de desenvolvimento espiritual para todos nós.

Além disso, tornava-se claro que a exteriorização da energia interna deveria ganhar uma dinâmica condizente com a necessidade de na Terra futura surgir uma nova civilização. Para ajudar a prepará-la estávamos sendo convidados, certos de que outros seres, em vários níveis de consciência e em várias regiões do mundo, também se empenhavam nisso.

Segundo o que nos fora inspirado, a todos os que se dedicam a essa tarefa é proposto o desapego do que foram, do que são e do que pretendem ser. É preciso que vivam, por inteiro, o momento presente. Não o momento presente do eu pessoal, mas o de uma realidade maior, que transcende o âmbito humano e tudo o que se conhece. Não deveria ficar pedra sobre pedra para que a vida como um todo fosse divinizada. Só assim, iniciando-se a partir das bases, esse trabalho não ficaria limitado a uma renovação temporária; e a verdadeira realidade poderia, então, manifestar-se nos níveis externos sem encontrar empecilhos.

Para nós que aceitávamos o convite de, no grau que fosse possível, permitir que o nosso viver se imbuísse da energia da civilização que deverá despontar no futuro, a necessidade de traspasar limites era urgente. Ao aderirmos incondicionalmente a esse convite, íamos percebendo que a ruptura de hábitos arraigados é uma porta para a libertação dos homens, e que o Plano Evolutivo (1), apesar de sua intrínseca generosidade, já não poderia ser complacente com as cristalizações que, mesmo involuntariamente, os que se dispuseram a executá-lo ainda trazem em si.

O que se passava conosco e o que se passa com muitos seres pioneiros está ligado à oportunidade, oferecida nestes tempos, de desvincularmo-nos da regência do Carma material (2). O fogo divino está se revelando aos destreinados e imaturos corpos e núcleos de consciência de tais seres. Ainda que em certos momentos se ressintam da ação desse fogo, ainda que se retraiam, inseguros diante dela, a matéria que os compõe precisa ser curada. Mas essa matéria pode não ter clareza de que sua cura virá do toque desse fogo superior, e não do que é convencional, do que é aceito e valorizado por esta civilização. Cabe a cada um discernir e acolher aquilo que necessita para sua ascensão. Embora o que se observe externamente seja o veloz agravamento da crise planetária, os homens estão sendo agraciados com sucessivas oportunidades de crescimento e de transformação. Nessas oportunidades, fatos materiais e sutis complementam-se: muitas vezes as mudanças externas são reflexos de processos interiores, e em outros casos servem como instrumentos para que deslocamentos internos se efetivem.

Estávamos cientes, por experiência, de que as transformações não podem ocorrer na intensidade requerida enquanto expectativas e preconceitos, acumulados ao longo de vidas, não são removidos. Víamos ser a hora de deixarmos realmente que a energia trabalhasse por nosso intermédio, e de não mais atuarmos conforme nossa própria e limitada perspectiva de vida espiritual.

(1) Plano Evolutivo. Conjunto de diretrizes segundo as quais a manifestação de um Universo deve realizar-se. Essas diretrizes são expressas por consciências elevadas que conduzem a evolução daquele universo.

(2) Lei do Carma material. Lei de causa e efeito que rege a manifestação concreta da vida deste Universo planetário.

A matéria está sendo permeada por vibrações poderosas, que a estão transmutando em sua essência para libertá-la da pesada carga psíquica presente no planeta. As respostas às oportunidades que estão sendo apresentadas nesta época dependem da vigilância, da prontidão e da abertura de cada ser. No caso de alguns, uma das maneiras pelas quais essas vibrações atuam é uma silenciosa interação com a sua essência interna possibilitando que se realizem transformações profundas, e não apenas mudanças superficiais. Víamos que, para facilitar que tal metamorfose se desse em toda a Terra mais rapidamente, seria preciso que os grupos de serviço tivessem em vista a meta a que devem chegar, percebessem a necessidade planetária antes mesmo que se tomasse explícita, e estivessem prontos para ir ao seu encontro. Para isso nos abríamos.

Uma potente energia cósmica presente na órbita da Terra, precisa de mais espaço para agir dentro e fora dos indivíduos. Essa ampliação consuma-se quando há ação - como resposta definida e clara ao que se passa nos planos internos -, bem como um despertar incondicional da consciência, uma sintonia cristalina com algo supremo que fala por muitos sinais, nem sempre palpáveis. Portanto, deve emergir na humanidade outro nível de interação com a realidade terrestre e cósmica, fato a ser expresso não por meio de palavras, mas por autêntica vivência, e a ser assumido não por seres isolados, mas

por um contingente poderoso o bastante para promover a transformação de estruturas cristalizadas da civilização moderna. Para que esse contingente seja formado, o mais importante não é o número de indivíduos que o irá compor, mas a firmeza de cada um deles.

Chegou o momento, na trajetória evolutiva de certos seres, no qual conscientemente podem favorecer processos de mutação interna da vida material, não só deles em particular, mas também dos seus semelhantes e de todo o planeta, pois tudo que existe está interligado, sujeito às leis de unificação. A decisão de abrir-se para essa cura profunda em geral coincide com períodos de grande tensão interior; são etapas de uma iminente absorção dos núcleos do ser em energias imateriais, o que pode ser facilitado se leis evolutivas forem observadas.

Todavia, esses seres têm de estar preparados para não querer amenizar a ação da cura espiritual sobre si. Tanto quanto possam, têm de deixar que ela atue sem que lhe imponham quaisquer limites, e estar desprendidos da dor e do sofrimento que porventura advenham desse processo regenerador.

O que ocorria conosco ao abrimo-nos para essa tarefa era como a afinação de um instrumento, que tem cada uma de suas cordas estirada na correta medida. Elas podem receber auxílios, como o toque das mãos do músico, mas tais auxílios não devem interferir no trabalho que nelas está sendo feito; pelo contrário, levam-nas mais rapidamente à tensão almejada e sadia, e cuidam para que não se afrouxem.

Com essas idéias presentes entregamo-nos à transição que nos era dado viver. Sabíamos que a consciência humana está evoluindo, e que o modo de instruí-la evolui também.

Parte I

Mundos de Outrora e Consciência de Hoje

A transformação virá, e a Terra já não será a mesma. Expressar uma existência de plena dedicação ao espírito é um desafio aos homens. É também um exercício de contínua transcendência de valores e de permanente mergulho em mundos desconhecidos.

A Travessia

Se a energia de cura fluísse livremente na Terra, grande parte das atitudes cultivadas pelos homens desta civilização seria reconhecida como uma violência contra eles mesmos e contra a essência da matéria que os compõe. Enquanto a maioria das pessoas se satisfaz quando realiza algo que reafirme o ego, os que aderem à cura interna experimentam uma dor profunda, não física, quando se vêem repetindo padrões que não condizem com o que já lhes é dado manifestar. A cura está em ato quando esse

tipo de dor é sentida, pois isso demonstra que se romperam as capas que o ego usa para falsear as forças retrógradas nas quais se apóia, dando-lhes aparência de positivas.

Apesar de na Terra a fase de transição do estágio humano para a vida supramental ser árdua e em geral constituir longo percurso, a evolução ficaria estancada se essa transição não fosse assumida. E toda dificuldade é superada quando há abertura ao processo evolutivo.

Alguns indivíduos que aderem a essa transição vivem situações que podem ser descritas simbolicamente. É como se tivessem chegado à beira de um grande rio, que têm de atravessar. Não podem retroceder, pois o caminho de volta não lhes é mais acessível. Se hesitam, um forte vento lança-os às águas. Não têm escolha, pois a decisão de ir adiante foi tomada em níveis que transcendem seu livre-arbítrio.

Estando no meio das águas, começam a nadar; têm de enfrentar a correnteza, lutar contra ela. Persistindo, chegam a determinado ponto da travessia onde vêem uma ilha, e para ela se dirigem. Encontram em suas praias um barco com remos que lhes permite prosseguir a jornada em melhores condições. Já não têm de vencer a correnteza diretamente, pois usam os remos para fazer o barco deslizar sobre as águas; assim, a correnteza continua existindo, mas eles dispõem de melhores recursos para avançar. Mais adiante, nessa longa travessia, deparam-se com nova ilha, onde os aguarda um barco à vela; daí por diante, tocados pelo vento, nenhum esforço fazem por si mesmos para atingir a outra margem.

Essas imagens simbolizam estágios de relacionamento dos seres despertos com as forças materiais: no início, estão imersos num caudal dessas forças, ainda que, como os nadadores, tenham a cabeça acima d'água, pois já despertaram. Para avançar, porém, precisam vencê-las. Lutam "corpo a corpo" com elas, e vão adquirindo destreza em seus movimentos, descobrindo como ir adiante sem tantas resistências, até que chegam à ilha - o estágio em que os corpos materiais passam a funcionar como um todo coeso. Esse processo de integração não conta apenas com o esforço externo; dá-se pela condução da alma e, assim, a personalidade passa a interagir com o mundo formal sem se envolver totalmente com ele. Mas, encontrando-se ainda vinculada às leis naturais, deve continuar a dispor principalmente dos seus próprios recursos para progredir.

No estágio seguinte, quando o fogo da alma predomina, outra conjuntura passa a reger a evolução dos seres. Esse estágio é o do barco à vela. O mundo externo permanece com suas leis, mas eles já não estão ao seu sabor e avançam sem contar apenas com possibilidades humanas. Sua consciência está acima do plano onde as lutas ocorrem, embora conviva com esse plano e nele criativamente construa as obras necessárias à revelação da luz interior.

Os processos de cura normalmente incluem a liberação de vibrações espúrias, reunindo-as em áreas sub-conscientes para que possam ser eliminadas. Poucos são os casos em que o eu consciente acompanha esses processos em toda a sua amplitude; mesmo assim, sua atitude pode determinar o grau em que ocorrem. Se está apegado às vibrações que causam desarmonia, a liberação delas torna-se difícil ou pode até mesmo

ser impedida. Por isso, a cura verdadeira está sempre ligada a expansões de consciência.

À medida que evolui, o ser volta-se para níveis mais profundos e elevados, ao mesmo tempo que dá condições para que surjam novos mecanismos nos seus corpos materiais, mecanismos que lhe permitem focar sua energia em metas prioritárias para a ascensão da vida. Isso ocorre concomitantemente ao despertar da consciência da matéria, que passa a expressar uma vibração mais sutil, permitindo ao ser interagir de outro modo com seus corpos e com o mundo que o rodeia.

A vida da matéria é intensamente dinâmica. Há caminhos de evolução específicos para ela, assim como há os que são trilhados pela consciência. O fato de o corpo humano possuir certos mecanismos automáticos, por exemplo, significa que importantes desenvolvimentos já ocorreram na matéria que o compõe. Circuitos de forças e energias são construídos para que isso se dê. Essa construção, trabalho de rara beleza, é executada por espíritos criadores, devas (1) e elementais (2). Até agora o homem manteve-se praticamente alheio a tudo isso; porém, atualmente lhe é dada a oportunidade de colaborar com o que se passa em esferas de vida sutis. Para isso, está aprendendo a fazer a ponte entre a consciência individual de hoje e a consciência futura, na qual reconhecerá que é parte de uma entidade muito mais ampla, a Humanidade, entidade que transcende âmbitos individuais e que, por sua vez, integra-se à grande vida do cosmos.

(1) Devas. Seres em uma linha evolutiva paralela à humana; têm como um dos seus trabalhos mais importantes a construção dos moldes sutis que servem de base para o que se manifesta nos diversos níveis de existência. Algumas classes desses seres são conhecidas no Ocidente como anjos e arcanjos. Vide *O RESSURGIMENTO DE FÁTIMA (Lis)* e *O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA*, do mesmo autor, Editora Pensamento.

(2) Elementais. Corporificações da essência da matéria que constitui os diversos planos de existência. Vide *O RESSURGIMENTO DE FÁTIMA (Lis)*, e *O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA*, do mesmo autor, Editora Pensamento.

Quando o indivíduo se reúne conscientemente ao contingente que dará origem à nova humanidade ou que partirá para a existência em planos imateriais, ele pode ver, no transcurso dos fatos externos, a ação de energias inteligentes guiando a existência para uma meta pré-estabelecida pela sabedoria cósmica. A colaboração com essas energias, dedica-se então por inteiro. Seus olhos devem estar preparados para enxergar além das aparências, para traspasar os véus de ilusão e reconhecer a verdade mesmo onde névoas tentem ofuscá-la. Com esse despertar, abre-se-lhe a percepção do movimento dos fogos (3), estimulando-o a um maior alinhamento e sintonia com sua própria essência interna.

Os estímulos que lhe são transmitidos avivam-lhe o reconhecimento da necessidade de manter a consciência focalizada em níveis de pureza e harmonia. Favorecem-lhe o contato com o espírito, e simultaneamente alimentam nele a compaixão - qualidade que lhe permite levar em conta não só a sua evolução, mas a de todo o universo. Se o amor-sabedoria não lhe revelasse essa compaixão, sua jornada limitar-se-ia aos passos que poderia dar dentro das fronteiras das leis naturais. Porém, quando o poder da transcendência intrínseco ao amor-sabedoria se introduz e se instala no ser, ele já não evolui por si ou para si, mas por meio dele a própria essência da vida pode expandir-se mais livremente.

(3) Fogo. Energias que vivificam a manifestação cósmica. No que se refere ao plano físico cósmico, são divididos em: fogo fricativo, fogo solar e fogo cósmico. Vide *SEGREDOS DESVELADOS* (Iberah e Anu Tea), *O MISTÉRIO DA CRUZ NA ATUAL TRANSIÇÃO PLANETÁRIA*, e *A CRIAÇÃO* (Nos Caminhos da Energia), do mesmo autor, Editora Pensamento.

Isso deveria ocorrer com os que se dispunham ao trabalho de elevar a vida materializada ao qual nos referimos no princípio deste livro.

Assim como a sabedoria dos ciclos prepondera sobre o desejo humano de evoluir, a energia de um estado superior exige preparo e maturidade mais profundos do que os expressos em níveis inferiores; por isso, para que um indivíduo ou um grupo ascenda a novos estados são necessárias depurações.

Quando finda o ciclo de experiências do ego, a entrega consuma-se, eliminando a ansiedade pelo futuro e dissolvendo as marcas deixadas pelo passado; enfim, apaziguando o indivíduo. Nesse ponto, ele deixa de ter inclinações próprias e livre-arbítrio, e passa a ser regido por desígnios maiores, os quais no decorrer de sua jornada cultivou a aspiração de seguir.

Num estado de entrega, a perfeição espiritual se projeta nos mundos concretos. Do ponto de vista interno, é a partir daí que a luz do ser resplandece, somando sua radiância ao brilho e à claridade que revelam a meta para os que ainda não podem discernir por si os rumos que devem tomar. Pela entrega, a existência do ser dignifica-se e liberta-se da ilusão.

A entrega ensina à consciência que o mais importante não é buscar a evolução, mas servir. A evolução é uma decorrência e não um fim. Ela provém da atuação da energia quando não encontra obstáculos. Assim sendo, desenvolve-se mais um ser que se doa inteiramente ao serviço, esquecido de si, do que outro que a todo custo tenta criar condições para avançar.

Os desejos e os pensamentos que em estágios anteriores constituíam fonte de estímulo à ampliação da consciência do indivíduo, se em dado momento não forem subjugados à luz espiritual, transformam-se em empecilhos para a ascensão. Depois de vividas certas etapas, é preciso que reconheça a necessidade de libertar-se dos envolvimento com as forças que circulam no mundo, incitando respostas que não correspondem ao

nível no qual já está polarizado. Esse distanciamento das interações mundanas deveria ser para ele tão natural quanto a decisão de dirigir-se a um abrigo para aguardar que passe uma tempestade. Assim a consciência é hoje estimulada a proceder: com simplicidade, aderindo sem resistências ao caminho interior, cuja essência é inalcançável pelas forças do caos.

Para que se possa colaborar com a reconstrução da vida planetária, é preciso encontrar esse caminho invisível, que existe nos níveis internos dos seres. A fim de facilitar o encontro com esses estados de espírito, reinos supra-humanos incumbem-se de preparar determinadas áreas na superfície da Terra, aproximando-as de sua realidade espiritual.

Evocação da Consciência Essênia

Energia do nosso íntimo a certeza de que a cura de uma civilização, de uma raça ou de um reino da Natureza requer muito mais do que o esforço de indivíduos isolados - necessita de uma conjuntura que transcenda os padrões normais e vigentes, e que tenha condições de ser receptáculo de estímulos suficientemente potentes para suplantar esses padrões. Cobia-nos reconhecer essa conjuntura, e colaborar com ela.

Outrora, o povo essênio manifestou esse aspecto profundo da cura. Por isso, um dos significados dados à palavra essênio é terapeuta, o que em certo sentido é uma realidade, ainda que mais ampla do que possa aparentar. Esse povo, além de atuar na cura de doentes, tinha como propósito mais elevado a cura da humanidade e da vida em toda a face da Terra - o que se consumou no grau que foi possível na época.

O retorno da energia essênia à superfície planetária é uma necessidade de âmbito cósmico, pois com isso serão criados o equilíbrio e a harmonia requeridas para que a meta da Terra se realize. Esse retorno é também uma resposta à parcela da humanidade que com insistência clama por condições de ascender espiritualmente. Quem esteve encarnado como membro do povo essênio percebe esse clamor e põe-se a serviço da elevação do mundo em sua atual etapa de transição. Há inúmeros essênios encarnados nesta época, em especial no Ocidente e, de modo particular, no Cone Sul.

Sempre houve uma associação da energia essênia com a energia crística, devido ao fato de a presença dos essênios na vida material, no passado, tê-la preparado para receber a vibração do Cristo encarnado. Todavia, a relação entre essas energias sublimes tem origem mais profunda: elas são provenientes do mesmo veio cósmico, e ambas estão ligadas a um mesmo signo (1) e a uma mesma Fraternidade Interna do universo.

A manifestação da energia essênia pode ocorrer quando a potencialidade interior dos seres é descoberta. Assim foi no passado, assim é no presente e assim será sempre. As autênticas realizações de qualidade divina emergem quando os homens encontram o que há de divino em si mesmos e a isso se entregam.

(1) Signos. Vórtices que sintetizam energias básicas do cosmos. São concentrados de vibração que irradiam o propósito da Fraternidade Cósmica que os representa. Vide O VISITANTE (O Caminho para Anu Tea), do mesmo autor, Editora Pensamento.

A vida essênica renascida em nossos dias não é necessariamente uma vida grupal, não se dá por meio da reunião de indivíduos que assumem um código de ética externo, como às margens do Mar Morto, há mais de dois milênios. Essa vida essênica é na verdade hoje um estado de consciência; portanto, não está mais restrita a formas de convivência, e nada impede um ser de, em condições solitárias, estar imbuído desse estado, ainda que certos indivíduos tenham a tarefa de, juntos, trazerem-no aos níveis concretos da existência, como é o caso de tantos pioneiros da época moderna que passam por essa importante prova.

A nova introdução dessa energia na aura do planeta preparará a Terra para integrar-se plenamente à Fraternidade cósmica a que pertence. Esse é o objetivo principal do renascimento da consciência essênica nos dias de hoje, e uma das razões de este livro narrar certas experiências. As mudanças externas pelas quais o planeta passará são consequência desse passo maior que ele está dando em âmbito extraterrestre. Por isso, esse ressurgimento é uma realização significativa na sua trajetória cósmica, e não só na evolução da humanidade que habita a sua superfície.

Quando essa energia penetra uma esfera de existência manifestada, seja de indivíduos, seja de grupos, impulsiona-a a expandir-se a âmbitos planetários, solares e assim sucessivamente, abarcando campos cada vez mais amplos. A aproximação de uma vibração supra-física a um ser torna-se possível quando ocorre nele uma série de desencantos ou de retiradas de véus, e ele, vivendo essas mudanças, pode unificar-se à sua realidade mais profunda.

Do mesmo modo que os seres humanos estão sendo conduzidos a uma existência superior, a Terra está sendo encaminhada a um estado de consciência constituído de energias puras, desprovidas de violência, ignorância e cupidez. Embora representem o futuro, essas energias desde já permeiam os que por elas buscam.

A vibração que caracteriza esse impulso provém de níveis imateriais, e apesar de ter vivificado a manifestação do antigo povo essênico, não se restringe a este planeta. É do nosso conhecimento que atualmente o centro Mirna Jad (2) é o seu principal transmissor, recebendo-o de fontes extra-planetárias.

Como Mirna Jad é encarregado de atuar sobre o nível monádico da Terra (3), esse impulso está sendo levado não apenas para as mônadas (4) que evoluem no reino humano, mas para todas as que se encontram na aura terrestre, aproximando a vida material à existência interna. Daí o reconhecimento, por parte dos homens mais conscientes, do valor de cuidarem em profundidade da interação dos vários reinos da Natureza. Isso, para o planeta, representa uma atividade curativa.

(2) Mirna Jad. Centro energético que atua principalmente no plano monádico; entretanto, projeta suas vibrações também em níveis mais densos, revelando-se como

uma civilização sutil em regiões intra-terrenas da América do Sul. Vide MIRNA JAD - Santuário Interior, do mesmo autor, Editora Pensamento.

(3) Nível monádico da Terra. Uma das faixas de energia que compõem este universo planetário. É o segundo sub-nível do nível físico cósmico. Nele habitam as mônadas, e a partir dele inicia-se a trajetória das mônadas despertas ao encontro de um núcleo mais profundo: o Regente monádico ou Regente-Avatar.

(4) Mônada. Núcleo de consciência cósmica do ser, também denominado espírito.

Embora a receptividade a esse manancial de cura seja ainda mínima na maioria dos homens, grandes são suas repercussões quando é plenamente acolhido - o que pode ser constatado pela acelerada evolução dos indivíduos que se dedicam à busca da transcendência.

A irradiação do centro Mirna Jad cria condições para que padrões de conduta futuros sejam despertados no interior dos seres. Os que se voltam para realidades espirituais e cósmicas recebem especialmente as emanções desse centro, e, estando cientes desse fato, ampliávamos nossa abertura ao contato com ele. O Espelho Maior de Mirna Jad mantém sintonia permanente com energias extra-planetárias que impulsionam a elevação da vida. Essas energias, que em épocas passadas fizeram surgir o povo essênio, têm em seu âmago as mesmas qualidades de vibração dos planetas sagrados. Por isso, trazem à Terra a consagração.

Os padrões de conduta de tempos vindouros se expressarão quando comunhões mais profundas com essas correntes cósmicas tiverem sido consumadas em uma parcela significativa da humanidade terrestre, que pode ser considerada pioneira. Entretanto, essas comunhões não necessariamente virão do esforço de seres que, seguindo o próprio discernimento, tentem viver comunitariamente. O esforço humano lida com forças materiais, e, tomando-o como base, os indivíduos mais se atritam e se anuviam do que erigem algo realmente útil para a evolução. Assim, é sábio deixar que leis internas indiquem como proceder; e quase sempre é a solidão das trilhas imateriais que permite à consciência chegar à verdadeira união.

À medida que essa união se amplia, o ser vê amadurecer em si a possibilidade de servir conscientemente tanto em níveis sutis como em níveis materiais. As leis espirituais são exatas, e oferecem as mais propícias condições para cada um evoluir, seja no convívio com os semelhantes, seja em solidão. Essas opções tornam-se claras à medida que renunciamos a viver para nós mesmos e deixamos-nos conduzir por nosso núcleo interno.

Por isso, ao fazermos a oferta do próprio ser ao Plano Evolutivo e ao serviço dele, é necessário imparcialidade e ausência de envolvimento de qualquer tipo. É do silêncio interior que nos vêm as reais indicações sobre o caminho a assumir.

O Reaparecimento do Sublime

Para que a consciência essênica possa manifestar-se, certo preparo interno está sendo dado aos homens, facultando-lhes a capacidade de moldar a energia: aprendem a perceber corretamente a meta evolutiva a ser atingida e a plasmar na matéria os caminhos que levarão a ela. Isso ocorre quando o indivíduo não mais alimenta suas próprias idéias e volta-se para o que transcende o estado mental. É importante, portanto, que esteja esquecido do que aprendeu deste mundo, dispondo-se assim ao ensinamento que revela os meios de construir a nova Terra.

A realidade essênica germina de uma energia supra-consciente que, para penetrar a vida material, precisa de canais por onde possa fluir e realizar sua obra. Os homens libertos são esses canais, e suas ações, a própria concretização dessa obra. Um indivíduo a serviço dessa energia mantém-se totalmente aberto a captar os desígnios do Plano Evolutivo e a ir ao encontro deles. Esse é também o verdadeiro propósito dos centros espirituais autênticos existentes na superfície da Terra. Na medida em que esses centros contatam a energia essênica e servem de canais para que ela flua, eles abdicam de satisfazer a necessidade dos seres que os constituem e tornam-se instrumentos para suprir a necessidade que lhes vai sendo indicada pelos níveis de existência sublime. Não visam formar seres espiritualizados, não buscam fenômenos ou acontecimentos sobrenaturais; existem para dar vida ao que a lei lhes inspira materializar. Neles, portanto, devem ser desmistificadas toda e qualquer fantasia humana, expectativas e ambições materiais ou espirituais.

A energia essênica segue caminhos que sempre se alargam, de modo que muitos podem por eles enveredar. Por sua natureza sábia e onipresente, ela conduz a consciência ao desenvolvimento. Também à vida material chegam reflexos desse impulso de expansão, pois à medida que os seres se integram à realidade essênica, desaparece deles o desejo de fazer por si, de gerir seus passos com base no próprio livre-arbítrio.

Hoje, a manifestação essênica é inviável se o ser ainda não foi tocado pela vibração do código genético GNA (1).

(1) GNA. Designação do código genético que está sendo implantado nos níveis sutis dos seres receptivos à sua vibração. É de origem imaterial, não atua por meio da hereditariedade e é livre de agressividade e egoísmo. Esse fato, de grande atualidade, é todavia desconhecido da ciência genética comum, e nada tem a ver com suas experiências e realizações. Vide O NOVO COMEÇO DO MUNDO, MIZ TLI TLAN - Um Mundo que Desperta e outros livros do mesmo autor, Editora Pensamento.

No mundo supra-consciente há uma interação contínua de energias e de correntes de vida. Para que se penetre nele é preciso deixar de querer compreender a realidade segundo os padrões da lei de causa e efeito, ação e reação. Muitos seres já não estão sob a influência dessa lei cármica material e portanto é um auxílio ao despertar de seu novo estado que abduquem dos mecanismos viciosos da mente racional.

Por tudo isso, a certa altura é preciso que cada um, em seu processo ascensional, reveja seus propósitos mais internos. Assim, em determinado momento, perguntamo-nos se

estávamos realmente dispostos a dar esse passo. E decidimos avançar, sem dúvidas quanto ao impulso interno que estávamos recebendo.

A vida essênica é um estado de sagrada simplicidade, de absoluta integração com o todo, no qual nada parece ter importância a não ser essa união interior e inefável. Está impressa no éter do planeta, e ali vibra. Atrai e conduz os que respondem ao seu chamado.

Nesse estado, os seres experimentam uma completa disponibilidade para criar condições favoráveis ao fluxo da energia. Ao construírem, por exemplo, uma casa, não o fazem com o intuito de abrigar pessoas, mesmo que essa possa ser uma de suas funções externas. Essa casa terá como meta exprimir a lei, e representará uma oportunidade de expansão da consciência de seres e de partículas de vida. Será mais do que uma habitação normal, pois nela haverá uma energia transcendente que por sua suprema sabedoria e poder atrairá os que ali deverão reunir-se para servir. A obra a que se destina uma casa feita sob essa energia realiza-se ainda que as edificações concretas sejam no dia seguinte destruídas, dado que não está confinada em paredes e telhados, mas constitui a própria transformação da vida material.

As partículas de matéria que recebem esse impulso passam a vibrar de outra maneira, a interagir com o universo e com as demais energias de outro modo. Deixam de estar sob a supremacia das forças de atrito, e ganham a qualidade do louvor, da entrega e da abertura para que a energia divina delas se sirva, tornando cristalino o que antes era obscuro.

Víamos, pelo que se passava em nossos corpos e em nossa consciência, que uma mutação profunda está ocorrendo na essência da matéria planetária. Incalculável é a ajuda que pode dar um indivíduo que se volta e se rende a esse estado sublime que é a realidade da consciência essênica. Essa realidade transcorre em planos elevados e ao mesmo tempo abrangentes, de modo que o contato com ela faz com que a vida na matéria deixe de ser um processo de luta e de conflito. Na energia divina, que é sabedoria, não há separação nem opositores, e tudo compartilha de uma mesma meta. Termina, portanto, todo e qualquer antagonismo.

A humanidade não compreendeu que o caminho da paz é o caminho de unificação com o que lhe é transcendente, com o que conhece o destino do universo e que reúne as miríades de facetas da Criação em uma só corrente ascensional. Os obstáculos dissolvem-se ante a luz de uma energia sagrada. As disparidades, os pontos de vista, as aspirações, os sonhos e a busca de realização esvanecem-se quando os seres se entregam ao serviço em prol do que é impessoal e onisciente. Tudo o que nos níveis humanos parece relevante perde a importância quando a clareza supra-humana se irradia; permanece apenas a plenitude e a paz. Percebendo essa energia agindo ininterruptamente, procurávamos transcender os estados de conflito, que sempre surgem.

Uma das mais poderosas fontes de conflito do homem é a contínua alimentação de seus sonhos individuais; ele dá um passo significativo quando deixa de querer chegar a algum ponto, de construir algo que nutra em si a vaidade e o orgulho, quando passa a

agir de modo preciso e exato para dar forma a uma inspiração superior. Nessa sintonia ele se torna um prolongamento efetivo da Hierarquia (2), e unifica-se à consciência essênica.

(2) Hierarquia. Núcleo de energia que conduz a evolução em âmbitos planetários e cósmicos. Conta com consciências libertas da ilusão material como agentes da realização de seu propósito.

Seria preciso não rotular os que entram em contato com essa energia, pois na verdade não se pode denominá-los essênios. Denominações como essa não existem na expressão atual dessa consciência. Há, sim, a vida essênica e os seres que são essa vida - não, propriamente, que vivam conforme preceitos predeterminados. O que deve manifestar-se na Terra é a comunhão com um vórtice cósmico que, em certo grau, independe de como o ser se apresenta externamente. Por isso, na verdade essa vida não se passa nos níveis materiais - inclui-os, cura-os, transforma-os, eleva-os, mas mantém-se além deles. Essa convicção levou-nos ao desapego de vários aspectos externos, inclusive da área física que deveríamos habitar, embora para alguns de nós fosse clara a importância de estarmos em determinado local, participando, nessa etapa de nossas vidas, das formas e contornos nele existentes, bem como do que transcorria em seus níveis supra-físicos.

Vê-se que a manifestação da vida essênica não vai ao encontro dos objetivos do homem comum. Certo preparo já deve existir para que se possa aderir a ela. Todavia, quando está pronto, livre de envolvimento, não há dificuldade de o ser integrar-se ao que ela inspira, e pode assim realizar com maior facilidade a parcela do Plano Evolutivo que lhe cabe.

A idéia de vida grupal associada à consciência essênica deve-se ao fato de esta ter uma qualidade impessoal, supra-humana. É uma realização que sintetiza algo potente, totalmente liberto e acima do que os indivíduos vivem como pessoas. É algo que recebe a contribuição de cada ser, mas que não perde a sua natureza, a sua qualidade, o seu signo.

Além das Metas Pessoais

Quando uma energia nova se instala na consciência de um ser, sua vibração irradia-se e move outros que estejam preparados para recebê-la. Portanto, aos que são pioneiros em campos de desenvolvimento interno cabe manifestar com a máxima perfeição possível tudo o que sua essência lhes indica. O auxílio à humanidade virá da expressão plena dessa manifestação.

Estando estabelecido o contato com o próprio núcleo interno, ao indivíduo é dado conhecer o sentido verdadeiro e profundo da fraternidade (1), que é fruto da unidade e que não lhe é revelado enquanto o busca no relacionamento com os semelhantes.

(1) A fraternidade encontra-se firmada no nível da alma. Por meio dela expressam-se qualidades elevadas, porém adequadas à interação de seres que ainda não penetraram a consciência única, onde energias mais profundas se revelam. A vida fraterna é uma etapa que deve ser completada por esta humanidade para que ela possa alcançar estados mais sutis; todavia, para chegar a esse estágio é necessário que os homens se elevem além de suas metas pessoais.

Se uma consciência está unificada à eternidade, viverá com sabedoria também o que é temporal. Se está voltada para o Infinito, saberá compreender os pequenos fatos da vida. Se está entregue ao Absoluto, saberá conduzir-se tranquilamente no mundo ilusório. O caminho para a harmonia e a fraternidade encontra-se no que os seres trazem dentro de si, e vibra em frequências mais sutis do que as do relacionamento comum. Portanto, para que se possa encontrar essa essência interna, deve-se buscá-la onde os comportamentos viciados desta civilização não se enraizaram.

Por isso é natural os seres que ainda se dedicam a alimentar tendências pessoais sintirem-se pouco à vontade em ambientes que manifestem sintonia com vibrações superiores, já que esses seres não encontram ali apoio para as suas pequenas metas de vida, voltadas para a realização de planos humanos.

O ritmo externo, as atividades práticas e toda a estrutura de um grupo que seja canal de uma nova consciência devem estar embasados na simplicidade e na rigorosa observância das leis da vida interior, especialmente da lei do silêncio. Esses grupos devem buscar acima de tudo expressar o que são em essência, e só assim as tarefas espirituais que lhes cabem poderão ser reveladas. Por exemplo, em plena época da Inquisição, no século XVI, quando a percepção dessa vida interior era tida como prática de magia, um ser **(2)** ligado aos Espelhos do Cosmos **(3)** conseguiu reformar, no relutante mundo católico, uma regra de vida que na época se tornou importante base para contatos com realidades supra-físicas. Isso demonstra que limites materiais e formais não tolhem a manifestação de algo que vem suprir uma autêntica necessidade espiritual planetária quando chega o momento cíclico de isso ser feito. Embora a época atual não seja mais a da Inquisição, forças involutivas representam obstáculos que podem tornar-se significativos aos que se propõem assumir comportamentos diferentes dos convencionais. Porém, havendo abertura, cada um conta com fontes inesgotáveis de auxílio, nos próprios níveis internos. É preciso não limitar o trabalho dessas fontes, que canalizam potentes estímulos à transformação.

(2) Refere-se a Santa Teresa de Ávila.

(3) Espelhos do Cosmos. Sistema de comunicação cósmica que permite o fluxo das energias que mantêm o universo manifestado. Desde indivíduos.

até planetas e galáxias podem atuar como Espelhos, dependendo da potência vibratória a ser recebida e irradiada. Vide HISTÓRIA ESCRITA NOS ESPELHOS (Princípios de Comunicação Cósmica), do mesmo autor, Editora Pensamento.

Uma das tarefas de grupos que se manifestam coligados à Hierarquia é favorecer a integração das mônadas (4) às suas linhagens hierárquicas (5). Como as etapas a serem cumpridas para que uma mônada resplandeça em sua luz transcendente são basicamente as mesmas para todos os seres, nesses grupos convivem harmoniosamente energias das diversas linhagens, sendo eles suficientemente amplos e flexíveis para permitir que a lei se expresse pelos canais mais adequados a cada situação.

Não se podem estabelecer regras, fórmulas ou normas para a vida de um grupo que se oferece como campo especial de aprendizado de mônadas, pois esse aprendizado requer o despertar do discernimento e da percepção do que deve ser realizado e da conduta mais adequada para cada circunstância. Se em tempos passados a Hierarquia determinava até mesmo pormenores do cotidiano daqueles a ela vinculados, hoje os estimula a encontrar em si as linhas mestras do que devem construir. Estávamos, pois, diante da oportunidade de aderir a um estado de consciência que nos transcendia, nos transformava e nos transmitia a necessidade de amadurecer, cientes de que somos seres livres e cósmicos.

(4) Mônadas. Vide página 28 deste livro.

(5) Linhagens hierárquicas. São expressões da Irmandade Cósmica e das Hierarquias. Sete linhagens até hoje acolheram os indivíduos que ascendem da humanidade terrestre: a dos contemplativos, a dos curadores, a dos espelhos, a dos governantes, a dos guerreiros, a dos sábios e profetas, e a dos sacerdotes. Vide PASSOS ATUAIS, e O VISITANTE (O Caminho para Anu Tea), do mesmo autor, Editora Pensamento.

Como a verdadeira união é interna, oculta e independente do que se passa nos níveis concretos, nada de externo pode impedir um indivíduo de atingi-la, pois diferentes possibilidades são oferecidas aos que se abrem verdadeiramente à senda interior, de modo que se desenvolvam em todos os sentidos requeridos. Seja se dedicando ao serviço planetário num convívio grupal, seja em reclusão eremítica, seja aparentemente solitário em meio à vida no mundo material, a ele importa manter-se focalizado na meta, sem que para isso precise seguir um ritmo de vida ou programa rígidos.

É sabido que um ser em oração, unido à sua essência, pode estimular transformações em outro que, imerso na obscuridade, esteja buscando sinceramente a luz.

Um ser em oração é um fogo vivo irradiando clareza e lucidez para o planeta. Seu fulgor atrai as consciências que estão à procura de sinais para se erguerem dos envoltórios com o mundo das formas. Orar é, portanto, uma das tarefas que cabem aos que se abrem para auxiliar a humanidade, e essa tarefa nos propúnhamos a cumprir informalmente e no silêncio do nosso ser.

A humanidade de hoje chegou a tal ponto de degeneração que a alguém pode parecer pouco encorajador assumir uma vida de serviço; porém, essa impressão é esvanecida quando o indivíduo reconhece que o serviço não é feito por ele, mas por um poder supra-humano que transcende obstáculos materiais. É esse poder que invisivelmente flui por intermédio de um ser em oração e que toca a consciência daqueles que estejam

receptivos, transformando-os. Assim ocorre a transmutação de uma consciência, a cura de um planeta e a formação de um novo mundo. Esse potente instrumento, a oração, era-nos apresentado como uma das principais ferramentas do trabalho que deveríamos desenvolver com humildade e entrega.

A verdadeira oração é um mergulho no vazio e, ainda que aparentemente contraditório, é também o ingresso num estado de plenitude que dissolve da consciência os laços com situações humanas. Essa plenitude esparge-se e promove a ascensão de energias e seres que tenham potencial interno para elevar-se além do ponto em que se encontram. Inúmeros fatos da vida dos místicos e santos do passado exemplificam o serviço que é prestado por vias internas. É o serviço desinteressado que serve de base para a expressão de obras supra-humanas. Na condição atual da superfície da Terra é preciso que grupos dedicados ao cumprimento do Plano Evolutivo façam esse papel, pois a transição pela qual o planeta passa requer, ainda mais intensamente, a transmutação do fogo material, o fogo fricativo - o que proporcionará condições para que aspectos superiores da energia penetrem e ajam livremente nos níveis concretos.

O impulso à união da consciência com sua realidade interna é um meio de redenção não só do próprio ser mas de contingentes que serão tanto maiores quanto mais profundo for o grau de integração conseguido. É que, à medida que essa integração ocorre, a consciência vai sendo transfigurada até perder os resquícios de identificação com o ego ou com a própria individualidade, deixando então de conduzir egoisticamente as dádivas que lhe são concedidas e adquirindo um magnetismo que a transforma em pólo irradiador de benéficas energias para toda a humanidade.

A transfiguração da consciência é um processo sublime que retira os moldes pessoais para implantar um estado de neutralidade capaz de pôr o ser a serviço do suprimento das verdadeiras necessidades que se apresentem. Essa transfiguração não tem como meta transformá-lo segundo um modelo pré-estabelecido, mas visa aproximá-lo ainda mais da essência interna, que é informal e imaterial.

O magnetismo superior (6) , poder de atração exercido por aquele que chega a um elevado grau de contato interno, não decorre de sua potencialidade individual, mas da qualidade da energia que passa a representar. Essa energia encontra-se disponível para todos, porém raras são as ocasiões em que é trazida com pureza à face da Terra. Há seres predestinados a assumir esse trabalho, mas poucos até hoje se prepararam para ele ou o aceitaram totalmente.

A propósito disso, foi-nos narrada, por um buscador da luz, uma experiência vivida de maneira rápida, mas significativa. Ele fora conduzido, nos planos internos, a uma cordilheira altíssima, e observava-a como se estivesse acima dela, ao mesmo tempo que uma parte do seu ser participava do que transcorria naquele local. Estava só, e logo adiante divisou, oculta entre as pedras verticais da cordilheira, uma entrada para um monastério intraterreno. Nesse indivíduo só havia a vontade de ali penetrar e viver em glória à Consciência Única. Em seguida, sem que tivesse feito movimento algum, encontrou-se dentro daquele local. Não o percebia visualmente, como imagens, mas

como estado de ser; irradiava a vibração de um monastério tibetano, extremamente puro. Ele sabia, entretanto, que não se tratava do Tibet físico, hoje arrasado. Sabia também que a vida do mundo não podia penetrar naquela sagrada área da consciência planetária, mas tinha presente que para lá alguns seres podem ser conduzidos em momentos de profundo recolhimento.

Na verdade, quando se é chamado para a vida interna, nada deve ofuscar o brilho da luz que guia, transforma e redime. Somos por ela conduzidos às tarefas que nos cabe cumprir e ao encontro das realidades internas que nos esperam.

(6) Não confundir com o magnetismo material e psíquico, que o homem compartilha com o reino animal e que é comumente usado com fins utilitaristas.

Aceleram-se os Ritmos Evolutivos

Quando assume a senda interior e por ela prossegue decididamente, o indivíduo se depara, muitas vezes, com trilhas áridas e acidentadas. Enquanto pisar o solo desta Terra partilhará das suas imperfeições; todavia, mesmo que em certas partes do caminho seus corpos se firam, sua consciência pode permanecer intocável, pois guarda o segredo da superação da dor. Se reconhece tal liberdade, a ela se eleva e permanece além dos passageiros sofrimentos do mundo.

As etapas dessa jornada são como portais para a consciência. Por isso, uma vida estagnada e subjugada por valores humanos é vã. Se o ser não se deixa imbuir do impulso de ascensão nem colabora para que este o leve aonde deve chegar, oportunidades são desperdiçadas; mas se adere ao impulso, vários estágios podem ser por ele rapidamente transpostos.

Para equilibrar o atraso acumulado por muito tempo de inércia, atualmente os que se abrem à transformação estão sendo ajudados a percorrer um longo trajeto em curto período. Acelera-se o seu ritmo de crescimento interno, e uma das capacidades que vêm despertar em si mesmos é a de reconhecer o toque da sabedoria no que a vida lhes oferece.

Para chegar à libertação e à transcendência, é necessário aprender a extrair o bem do que contraria os anseios pessoais, individuais. Com mais facilidade elas são atingidas pelo ser quando ele se predispõe à neutralidade e ao silêncio, do que quando se envaidece com seus conhecimentos e conquistas.

Ao efetuar-se a fusão dos planos mental e emocional da Terra (1), progressivamente serão eliminados os valores sensitivos e as emanções astrais desta humanidade. O estabelecimento de um padrão de vida intuitivo e espiritual dissolverá os mecanismos de interação baseados em estímulos atávicos e instintivos. Quando a mônada definitivamente fizer penetrar sua vibração nas camadas inferiores da consciência, muitas reações usuais (mesmo nos seres que se dedicam. à senda interior) deixarão de existir e os núcleos que as geram entrarão num estado de adormecimento, até que

sejam completamente dissipados. Desde já, a energia está se retirando desses núcleos nos indivíduos receptivos à luz.

(1) Vide *SEGREDOS DESVELADOS* (Iberah e Anu Tea), e *A CRIAÇÃO* (Nos Caminhos da Energia), do mesmo autor, Editora Pensamento.

Assim, certos conflitos pelos quais alguns desses indivíduos passam devem-se às forças atávicas que resistem a ser desalojadas, à medida que vão sendo pressionadas por essa mudança de focalização da energia.

O colaborador do Plano Evolutivo é um eterno aprendiz, e todos são seus mestres, pois a vida pode falar-lhe por meio dos fatos mais simples. Por isso os grandes seres irradiam uma humildade curadora. Essa humildade não é cultivada, é imanente; desabrocha quando a unificação com a própria essência interna chega a graus elevados. De um modo não intelectual, um sábio coloca-se em comunicação direta com o núcleo de todos os seres com que entra em contato, e nesse núcleo percebe a mesma sublimidade que há no centro do cosmos. Reverencia essa essência e, se necessário, usará uma vontade firme para que a forma que a reveste permita a expressão da luz interna. Assim, com um amor silencioso e impessoal, pode ser rude ou suave, porém sempre oferece as mais propícias condições para que prevaleça o que é verdadeiro.

Grande é o serviço prestado por um ser que mantém inabalada a decisão de seguir a lei. À medida que se aprofunda nesse serviço, penetra em mundos e estados de consciência que o libertam do que fora até então; e assim deveria ser a trajetória de todos: a cada passo, uma oportunidade de renascimento sabiamente acolhida.

Nesse caminho deve-se prosseguir sem vacilações. Se é perguntado aos sábios aonde pretendem chegar, tem-se como resposta o olhar de paz e entrega dos que confiaram seu destino aos níveis que conhecem o propósito do universo. De onde vem essa capacidade de entrega e fé que permite a um ser caminhar sem antes se assegurar da existência de um solo firme para apoiar os pés?

A fé transcende a compreensão, pois não está restrita a esferas mentais. Nasce do conhecimento legado à mônada quando foi criada como reflexo do Absoluto. A alma e a mônada irradiam fé, entrega e serenidade. Quando a energia monádica finalmente consegue penetrar, ainda que de modo tênue, a consciência material do ser, a fé desabrocha, sem reservas e sem nada querer; por ser imanente a ele, a fé o reconduz à íntima e suprema realidade. A fé tem intrínseca em si a capacidade de regeneração da consciência material, e entretecida - ou por vezes unificada - à gratidão, acompanha o indivíduo que se deixa guiar pela sabedoria interior.

Sem que a fé tenha criado bases para o contato do ser com mundos desconhecidos, o serviço não chega a realizar-se por seu intermédio. Crescimentos podem-se dar em planos sutis, porém sem ela a vida externa permanece fechada às transformações que verdadeiramente o redimem.

Em todas as épocas, os homens que se inclinam à vida espiritual desenvolvem maior fortaleza interior do que os que se limitam à vida comum. Àqueles que se abrem ao

serviço são dadas possibilidades para chegar a essa fortaleza, porém é preciso saber cultivá-la e nutri-la. Caso não o façam, voltam atrás em seus passos.

Um indivíduo preparado para servir impessoalmente deve exprimir paz e harmonia, e ser referência para os que não sabem que caminho seguir. Sua formação não se faz de repente; são as situações diárias que lhe dão meios para que ela se complete. A vida material é para ele um campo importante de aprendizado e indica-lhe o que a consciência conseguiu absorver do ensinamento que lhe foi oferecido. Também nos mundos internos provas precisam ser vencidas, principalmente quando o indivíduo é dotado da percepção de realidades sutis. As sugestões que as forças materiais incitam na mente trajam-se de uma pureza enganosa, mas se ele não alimenta laços com o passado nem com o que carrega de retrógrado, essas forças não encontram base para instalarem-se e expandirem-se.

A mente é capaz de fazer um grão de areia parecer uma montanha. Pode ser instrumento da essência interna, se a ela se rende, ou fonte de deturpações e ilusões, se abandonada ao sabor de suas próprias tendências. Quando alguém se volta para a luz, é ajudado a vencer a si mesmo. Porém, como a princípio contará com a mente como meio de interação com mundos sutis, é mais sábio deixar que a sua libertação seja conduzida internamente do que procurar consegui-la segundo o que pensa ser correto. Agindo à sua maneira, em lugar de transcender a mente permanecerá subjugado por ela. Segundo a lei, o esquecimento de si e de tudo o que não seja a entrega ao Supremo jamais leva o peregrino por descaminhos.

Redescobrimo o Tempo

Quando o ser se volta para a vida espiritual, é necessária uma transformação da matéria de seus corpos, das suas forças e da sua energia. Se essa decisão significa uma dedicação integral e a vivência de leis espirituais estritas, é necessária também a transmutação de todo esse conjunto - o que é realizado pelos núcleos internos do próprio ser e pelas Hierarquias. Um ambiente que favoreça essas transmutações não deve oferecer possibilidades de dispersão. Quanto mais clara e exata for a energia nele existente, mais a consciência será estimulada a elevar-se.

Nem todos, porém, podem suportar uma vibração muito profunda e intensa. Como são diferentes os estágios evolutivos dos indivíduos, não se podem estabelecer parâmetros que tenham de ser seguidos igualmente. Isso seria artificial e poderia tolher o trabalho que a energia interna está fazendo em cada um. Aqueles que percebem pontos mais avançados, que os coloquem em prática. A irradiação de uma consciência que chegou a um grau de clareza maior pode produzir grandes transformações. O indivíduo não deve esperar que o outro comece a agir de certo modo para só então assumir o que lhe cabe. É quando cada um vive o que de mais sublime pode exprimir que se propiciam manifestações puras na vida material.

Quando um principiante na senda interior ingressa numa vida grupal a serviço do Plano Evolutivo, nem mesmo um ambiente todo voltado para essa meta, e em que se

busca a transcendência, promove a transformação imediata do contingente de energias e forças humanas que ele traz. Esse contingente projeta-se sobretudo em dois setores: alimentação e atividades externas. É a alimentação inadequada que recebe o fluxo de energias instintivas e parte das energias emocionais do ser; ao passo que para as atividades externas são canalizadas outra parte das energias emocionais, as energias mentais e toda a carga de desejo de auto-realização que o principiante carrega consigo. A purificação e a transmutação das vibrações mais densas, de origem animal ou sensitiva, já são processos acessíveis à humanidade como um todo, pois estão entre os mecanismos disponíveis à presente raça. Entretanto, a transcendência do estágio mental não foi ainda alcançada em grau suficiente pelos homens para que seja simples atingi-la.

O controle das forças instintivas e emocionais pode dar-se por meio da atuação da energia mental - apesar de a transmutação delas requerer impulsos de níveis mais elevados. Já a superação do estágio mental só é possível quando a energia interna flui livremente por intermédio do eu consciente. Essa superação não pode ser imposta; ocorre se há abertura, e é só a energia interna que a efetiva.

Esta humanidade chegou a um ponto de degradação tal que o retorno à simplicidade tem de ser feito gradualmente, à medida que a consciência consegue estar diante da luz sem se cegar. Para um indivíduo elevar sua atenção e abdicar da carga de conceitos e expectativas que coloca na vida externa, é preciso que tenha fé no trabalho interior e que sua mente não vacile quanto à certeza da realidade imaterial.

A energia que impulsiona esse passo, por si só, poderá conduzir os que estiverem abertos a deixarem-se levar por ela. Sendo desvinculada de padrões humanos e sociais, é um manancial de cura para os que se permitem ir além de si mesmos, para os que estão dispostos a não mais carregar o que acumularam através de éons, o que arrastam consigo por inúmeras encarnações.

Na interação do homem com a matéria, há dois estágios muito distintos, mas que externamente podem assemelhar-se. Num, o homem iludido com a realização material esmera-se a fim de satisfazer suas aspirações pessoais - portanto, busca uma perfeição egoísta. No outro, consciente da importância de a perfeição permear a matéria, ele introduz em tudo que faz uma qualidade superior, puramente por amor à essência da vida; cada atividade que realiza conta, assim, com atenção e dedicação cuidadosas. É por meio dessa segunda atitude que os estímulos supramentais podem chegar à humanidade, eterna peregrina dos patamares do cosmos.

A propósito do relacionamento do ser com a vida material, não é recomendável que ele elimine forçosamente seu interesse humano pela tarefa que lhe foi designada, sem que esteja preparado para essa renúncia ou para o desapego em geral. Esse passo pode ser dado quando perspectivas interiores são vislumbradas, mesmo que mentalmente o indivíduo não as possa definir. Quando esse contato interno existe, a transferência de polarização não traz desequilíbrio, pois a energia já foi elevada; ou seja, o momento correto para se romper com a tendência do ego em satisfazer-se por meio do trabalho é aquele em que realmente as energias do ser podem penetrar o mundo sutil. Caso

contrário poderá advir um desequilíbrio. Agindo de maneira precipitada, provoca-se uma dispersão, e não a elevação que se almeja.

Porém, chegada a hora de a consciência romper com esses mecanismos primitivos de perpetuação do ego, é verdadeiramente uma necessidade eliminar todo e qualquer condicionamento humano, especialmente com respeito às atividades externas.

Embora existam diversos níveis de relacionamento possíveis com a atividade, é imprescindível que o ser atinja um equilíbrio com relação às tarefas que executa. Isso virá da sua abertura a assumir seu próprio contato com o mundo interno, a renunciar às ambições e à satisfação pessoal. Para isso deve ter uma fé inabalável. É preciso que saiba, sem dúvida alguma, que o ciclo de evolução do ego está encerrado e que seu término não deve ser postergado.

Mas quantos estão dispostos a assumir incondicionalmente esse desafio?

Segundo a Hierarquia, se não houvesse forças pessoais envolvidas nas ações daqueles que buscam servir, no tempo despendido numa etapa seriam percorridas pelo menos três. Portanto, pode-se redescobrir o tempo e encontrar novas maneiras de relacionar-se com ele, que se revela maleável e flexível quando a consciência estabelece sintonia com leis superiores.

Mas deve-se ter em conta que o fogo fricativo, apesar de sua essência ígnea, por ter afinidade com a matéria, que tem intrínseca em si a inércia, não está livre da lassidão. Enquanto é esse o fogo que move o ser, remotas serão as possibilidades de a vida material expressar a liberdade dos mundos sutis, pois a dinâmica interna segue leis que se manifestam quando o fogo fricativo é transmutado em seu cerne e dá lugar à emersão de vibrações mais profundas. Outros fogos, todavia, já circulam nos níveis internos deste planeta. Estão acessíveis e trazem aquilo de que a vida material carece para consagrar-se.

É importante lembrar que no ato de um ser doar-se há a energia do Sexto Raio (1) agindo, tecendo com fios de devoção seu vínculo com a luz. No que se refere ao serviço, a dedicação excessiva é mais fácil de ser ajustada do que a inércia. No primeiro caso tem-se de lapidar o diamante bruto, no outro tem-se ainda de esperar que a pedra rara - a abertura a entregar-se - possa emergir na consciência.

As Hierarquias e QS grupos internos (2) contam com a disponibilidade de cada indivíduo o mais ampla possível.: Se há nele resquícios de tendências humanas, sua doação trará meios para que sejam eliminados. Vasta é, portanto, a gama de purificações pelas quais necessitam passar os que se dispõem inteiramente à consagração da vida material.

(1) Raio. A energia única, ao manifestar-se, desdobra-se em expressões com qualidades específicas, denominadas Raios. Existem vários deles no cosmos. Na Terra, no ciclo que se encerra, sete Raios estiveram atuantes. A partir da atual transição planetária cinco outros emergirão. Vide A ENERGIA DOS RAIOS EM NOSSA VIDA, do mesmo autor, Editora Pensamento.

(2) Grupo interno. Estado de consciência que acolhe o núcleo interno do ser enquanto sua evolução transcorre em âmbito planetário. Dos grupos internos existentes, sete estão plenamente ativos na Terra. Vide SEGREDOS DESVELADOS (Iberah e Anu Tea), e A CRIAÇÃO (Nos Caminhos da Energia), do mesmo autor, Editora Pensamento.

Meta e Realização

Certa vez narraram-nos que, durante longo percurso, caminhou ao lado de um peregrino um homem sério, austero, de rosto sisudo e grave. Enquanto o peregrino tornava-se mais leve a cada passo, deixando para trás o que até então havia sido, aquele homem tinha um caminhar moroso, ia revolvendo pensamentos, e assim parecia que mais pesado ia ficando o que trazia consigo. Em silêncio, o peregrino abria-se para que a sua entrega e a alegria que dela brotava pudessem ajudar àquele que, por ter arraigados conceitos mentais, não permitia que a pureza do seu próprio estado espiritual emergisse. E, pouco a pouco, uma leveza foi-se introduzindo na expressão daquele homem.

Quando um ser manifesta a alegria da comunhão com energias sutis, suas condições de auxiliar os que ainda não reconheceram a necessidade de voltarem-se para a luz são maiores do que se guardasse para si o que a vida interior lhe concede. É o ardor do fogo que faz elevar o brilho da chama. A alegria sadia, serena, plena de paz que emerge do toque do espírito não deve ser ocultada. A humanidade receberá maior bem por meio do exemplo da união com núcleos internos, do que da rigidez imposta por idéias acerca do que deva ser o comportamento de um homem evoluído. A sobriedade é necessária e sem ela a clareza não chega à mente, mas ela e a alegria não são incompatíveis - ambas, se verdadeiras, harmonizam-se na revelação de uma vida entregue ao Supremo.

A influência de idéias e de conceitos mentais sobre o modo de viver da atual civilização é muito intensa. Não fosse a introdução de correntes energéticas sutis e potentes, realizada por seres evoluídos a serviço na Terra, a vida humana estaria ainda mais desvirtuada pela ignorante condução mental. O nascimento de uma nova consciência está, portanto, ligado a uma reestruturação da mente. Tal reestruturação não significa, todavia, uma reordenação do que existe nos arquivos mentais humanos e planetários, mas trata-se da transmutação da substância desse plano de existência. Assim, técnicas e métodos que vasculhem a mente do ser são retrógrados e negativos para o trabalho de libertação. A reestruturação a que nos referimos baseia-se no esvaziamento, no apaziguamento do deturpado ritmo de reflexões, justificativas, análises e raciocínios. A mente precisa de paz, de reconhecer que há algo superior que a pode redimir, mas que não será complacente com as tendências que ela em geral cultiva. Quando a mente fica diante dessa energia purificadora, ela vivencia uma de suas provas mais árduas.

A mente teme o desconhecido. Teme perder a supremacia sobre a vida externa do ser. Porém, que poderia perder acercando-se do que lhe dá alento, do que permite a existência de todo o cosmos?

O homem tem de aprender a crescer na fé. É a fé que trará serenidade à mente quando esta, temerosa do seu destino, se recusa a deixar a consciência ascender aos níveis onde energias de sabedoria e clareza poderão curá-la. A resistência da mente a permitir essa elevação causa o sofrimento. Seu apego àquilo a que já está acostumada fere a essência que tenta alçar vôos espirituais. A insistência em permanecer limitada à vida formal tolhe a ação de energias evolutivas.

O novo estado de ser trará equilíbrio entre os núcleos de consciência materiais do indivíduo. Não haverá preponderância de nenhum deles, pois serão regidos a partir de níveis que os transcendem. Desse modo, a paz poderá instalar-se na vida concreta, sem lutas, sem confronto de forças, sem embates. Quando não se consegue estabelecer harmonia entre esses núcleos é preciso que eles se deixem conduzir por energias de planos mais elevados. Enquanto não estão aptos para por si mesmos dirigirem-se às metas evolutivas, devem vigiar e seguir obedientemente os preceitos que constituem as bases da ascensão. Nenhuma condescendência, nenhum desvio deveria ser aceito. Assim, a retidão da senda transforma-se na retidão do ser.

Como água batendo sobre a rocha, a energia do novo chega à consciência material de todo aquele que despertou no nível monádico. Suave, mas com constância e ritmo, vai abrindo caminho. Não há resistência que impeça o seu trabalho. Não há pedra cujos elementos não venham a integrar-se ao seu curso. Assim, mesmo uma consciência relativamente fechada ao que lhe cabe realizar não mais pode manter-se relutante ao escutar a voz interior.

O que a mente é capaz de alegar quando evidências falam mais alto que argumentos? A verdade exprime-se por si, é completa e perfeita em sua manifestação. Não há como estar insensível a ela. O homem pode, pelo seu livre-arbítrio, tentar mantê-la à distância por um período, porém, como afastar-se de fato do que é onipresente? Mais dia menos dia terá de render-se, e então conhecerá a magnificência e a sublimidade que o aguardavam.

Ao chegar ao núcleo onde a energia de cura a espera, a consciência não permanece indiferente nem fechada em si mesma. O poder da transformação, clamando pelo silêncio da vida interior, soma-se à transbordante vibração que se manifesta nesse profundo centro de luz. Assim, pela fusão dessas correntes, rompem-se as fronteiras impostas pelo ego. Quão magnífico é o encontro do ser com os portais de um novo ciclo! Tanto o que havia pedido como o que havia negado, tudo desaparece naquele momento. Em sua essência ele é então inundado por um amor compassivo, uma compreensão ilimitada, uma sabedoria infinita - e, sem mais resistências, deixa que a união se consuma em maior grau.

Assim transcorria nossa vida cotidiana, e o que se passava no interior de cada um de nós aproximava-nos dos demais partícipes dessa tarefa, espalhados por todo o mundo e continuamente ajudados por energias supra-humanas.

O milagre é a penetração do novo na consciência do homem e do planeta. É fruto de uma abertura que não pode ser restringida, e por onde se introduzem energias inusitadas, curadoras. O milagre é a pura materialização da realidade supramental, é o rompimento da ilusão e a retirada de véus, deixando que a verdade se revele. Quando há integração da matéria com a energia de planos superiores, surge o inesperado e o que supre a necessidade de uma situação. O milagre é essa possibilidade plena de uma lei imaterial expressar-se, de um desígnio superior cumprir-se na superfície planetária, onde as leis da vida concreta ainda regem o homem e sua mente racional.

Os milagres são a normalidade de uma vida vinculada ao mundo interno, pois deixa de haver limites entre vontade e manifestação, entre essência e forma. A unificação existente entre as energias que circulam nos níveis internos permite que a vida neles presente seja harmonia em ação, e seja também poder criativo e dissipador, pois está além das formas que assume para consumir a obra.

O homem deve permitir que em si brote esse estado de transcendência e de desapego. É preciso que se desligue do transitório e do evanescente, para que a realidade surja, torne-se condutora da vida concreta e possa fazer seu trabalho de unificação de mundos. Toda criação formal é efêmera, mas em essência contém o eterno. Assim, há um delicado equilíbrio a ser encontrado pelo homem no seu relacionamento com o mundo material: moldar a vida segundo a idéia divina, sem contudo se prender à temporalidade, sem se deixar iludir pela forma.

Não é o descaso, o desleixo para com a matéria ou a negação dela que redimem o ser, mas realizar em si a transcendência e, assim, estar com sabedoria no mundo concreto. É necessário que se volte completamente para a verdade, e com ela aprenda a cumprir o propósito da vida externa, pois em cada plano de consciência há uma meta a ser atingida, há um aspecto divino a ser irradiado. O aprofundamento do contato com a verdade não estimula a separação, mas a unificação.

Quando o indivíduo deixa de confirmar o que o mantém isolado do Todo, uma nova perspectiva é então nele despertada. A integração com a vida começa a ocorrer de maneira mais ampla, e algo muito significativo revela-se no seu interior, algo que ele sabe que é sua realidade maior, e que é a mesma de todo o cosmos. Assim, pouco a pouco, a existência essencial volta à superfície da Terra, mas para que isso seja possível é preciso não haver distância entre meta e realização. A consciência tem de doar-se a tal ponto que nada exija para si e que possa então perceber-se em sua verdadeira face, estar despida diante dessa face e reconhecer nela a sublime presença do Infinito. Infinitos são todos os seres, mas só podem expressar essa imensidão de consciência quando abdicarem das idéias que carregam sobre si mesmos.

Essa nova perspectiva está para emergir neste planeta, e aguarda do homem abertura para que possa penetrar na vida material e divinizá-la completamente.

A Grande Obra e os Centros Internos

A criação de um novo padrão energético para um reino da Natureza não é tarefa de atributos materiais de indivíduos. É algo que brota de um impulso muito profundo, que expressa uma necessidade da vida cósmica e leva em conta não só aquele reino, mas a evolução de todo o universo. Alguns centros planetários (1) participam mais diretamente dessa construção. No caso da Terra, o centro intraterreno Mirna Jad, com seu poder de ligação com o Espírito Único, tem íntima ligação com o reino humano, transmitindo-lhe padrões arquetípicos superiores.

A vibração desse centro atua em nível monádico nível que está acima dos planos mental, intuitivo e espiritual. É esse nível que recebe o impacto das novas energias a serem manifestadas. Porém, a maioria das mônadas que compõem esta humanidade ainda não é plenamente capaz de conduzir o que se passa na vida concreta e, sendo assim, os homens raramente abrem espaços para que essas energias permeiem o mundo material. Até que esse amadurecimento se complete, as mônadas são auxiliadas pela Hierarquia planetária e pela Fraternidade Cósmica (2); mas, ainda que a possibilidade de receberem essa ajuda exista, ela é determinada por leis segundo as quais o homem, para ser conscientemente conduzido pelo núcleo monádico, precisa dar o seu consentimento - o que depende do grau de receptividade por parte do eu externo. Portanto, a fim de que um indivíduo deixe de constituir um obstáculo à evolução planetária e passe a colaborar com ela, é necessário que transcenda a identificação com a mente racional e se abra aos desígnios da própria mônada.

(1) Centros planetários. Pontos focais da energia universal no planeta. A eles estão vinculados civilizações e reinos suprafísicos. Vide *SEGREDOS DESVELADOS* (Iberah e Anu Tea), do mesmo autor, Editora Pensamento.

(2) Fraternidade Cósmica. Conjunto de consciências que conduzem toda a vida manifestada à sua meta evolutiva. As Hierarquias planetárias também fazem parte desse grande conjunto.

O espírito da humanidade procura utilizar com sabedoria as potencialidades dos corpos materiais dos seres que a compõem, pois serão esses corpos os instrumentos para a consumação da sua meta na vida concreta.

A evolução do ser implica a evolução da mente e, se ele evolui, a mente é por fim conduzida ao silêncio - silêncio que significa aquietamento de mecanismos humanos e descoberta do que está além das fronteiras do intelecto.

São tênues os limites entre realidade e imaginação ao se lidar com assuntos impalpáveis. O que se mostra à mente num e noutro caso é muito semelhante. Todavia, a realidade emerge na consciência como uma percepção que a mente não engendra. Já a imaginação é gerada pelo próprio mecanismo mental, e não abarca âmbitos acima desse nível; por isso não colabora com a evolução do ser. Dentro dos limites do mundo material, a energia mental tem possibilidades construtivas ou destrutivas. Entretanto, acima deles não é capaz de penetrar.

A realidade, ao ser captada pela consciência, traz consigo um fio que se estende a estados cada vez mais profundos e que é capaz de permear a vida material com uma vibração de cura. Está sempre presente, agindo sobre o homem, porém ele só a reconhece externamente quando sua consciência alcança graus de maturação que lhe facultem o contato com energias sutis. Por isso é um grande auxílio a abertura do ser à ação de leis supranaturais. Sem essa abertura, ainda que ele viva imerso em um mar de energias e vibrações, sua existência permanece limitada às formas transitórias.

O homem precisa desidentificar-se do ego para possibilitar a evolução de sua vida interior. Um ser, em sua totalidade, é constituído de vários núcleos de consciência, e cada um deles tem seu próprio percurso, sua própria meta. Embora possam desenvolver-se ao mesmo tempo, em cada ciclo predomina a energia de um deles que, à medida que vão realizando seu propósito, são absorvidos pelo núcleo imediatamente superior, que então se torna o vórtice principal na evolução do ser. Por exemplo, para que a alma possa completar o ciclo a que está destinada e permitir que a energia de núcleos mais profundos se expresse de modo pleno, é preciso que o ego, aglomerado de forças densas e ilusórias, renda-se a ela. Como sabemos, para muitos seres o ciclo de evolução do ego já finalizou, e devido à inércia material esse processo puramente humano não é transcendido.

Quando ainda havia tempo para longos percursos, um dos trabalhos indicados àqueles que se prepararam para o contato com a realidade interna consistia no aprendizado de certas artes que lhes dessem, de modo indireto, a percepção da harmonia, da integração e do ritmo. Era um aprendizado que lhes servia tanto para o equilíbrio dos relacionamentos externos quanto para a unificação dos núcleos de consciência, pois dificuldades análogas às que o homem tem no contato com o meio que o circunda existem entre esses núcleos. Essa situação perdura enquanto não se alcança, no mundo interior, determinados centros de síntese.

Hoje, todavia, há caminhos mais simples e diretos. Isso foi descoberto por um indivíduo que nos relatou que certa vez, após longa caminhada, observara uma luta entre seus próprios corpos: o corpo físico não conseguia mais locomover-se, exausto, a mente exigia-lhe que avançasse, e o emocional enfraquecido tendia à angústia. Se sua consciência, impulsionada pela clareza de níveis profundos, não intervisse, esse estado de desarmonia poderia ter conseqüências danosas e retardar a execução da tarefa que lhe havia sido confiada. Assim, por meio da vontade, a entrega foi confirmada com toda a energia que ele conseguiu reunir em seu ser. Nada de material deveria abalar sua abertura ao espírito; além disso, ele não tinha como meta chegar a nenhuma realização humana. Portanto, afirmava a sagrada presença da eternidade - presença que cura e revitaliza a matéria, mergulha os sentimentos num oceano de paz e coloca a mente num estado de imensidão e calma. Essa presença tem mais valor do que um longo aprendizado de harmonia fornecido por meios indiretos; é como o chamado e a resposta, pois reúne a energia de todos os corpos (3) e os absorve em si, integrando-os.

A abertura, por meio da vontade, delineava àquele indivíduo o caminho breve. Fê-lo ver que o ritmo dos ciclos transformou-se e que já não é preciso buscar técnicas que, como uma trilha sinuosa, demandam tempo. Mostrou-lhe, também, que para encontrar caminhos retos basta abdicar dos métodos consagrados pela mente e escutar, no silêncio, a sábia voz que do interior expressa a verdade, que indica vias inusitadas.

(3) Estamos dando por conhecido o fato de o homem atual ter, em cada plano de consciência, um corpo do qual se utiliza para sua expressão e serviço.

O mundo material é um mundo de multiplicidade e, para os que ainda não têm um vínculo firmado com a realidade, inúmeras estruturas são criadas na tentativa de se chegar à perfeita manifestação de uma idéia divina. Todavia, à medida que a consciência ascende, ela atinge níveis de síntese e passa então a permitir que as energias deles cheguem até os planos concretos, curando-os.

Por ser uma trajetória de crescente integração com energias sintéticas, o retorno do indivíduo à Origem traz consigo a descoberta de valores profundos. Enquanto ao penetrar na matéria o movimento do ser é o de revestir-se de corpos, o impulso ascendente o conduz ao despojamento. Portanto, o caminho de retorno é muito auxiliado pela soltura, pela disposição a nada ter consigo a não ser a promessa de vida que o Criador concede aos que não se deixam levar pela inércia desta civilização. As realizações espirituais contam com essa base, pois é na medida em que a consciência espelha simplicidade que nela vão sendo projetadas energias imateriais.

A simplicidade retira do espelho interior do ser as manchas e as imperfeições que ofuscam ou distorcem o que nele se reflete. É ela que silencia os ruídos que abafam a voz interior, deixando então que essa voz se revele, que afine todos os corpos em uma única vibração, que os alinhe com um mesmo ponto, que forme um canal que será a ligação da consciência com sua verdade mais profunda. Essa voz interior do ser comunga da sabedoria de outras, fala por muitas consciências, não permanece circunscrita em si mesma. Por isso, no mundo supramental não se podem atribuir realizações a uma só consciência. O mundo supramental dissolve a individualidade numa comunhão onisciente, numa união em que a integridade de cada ser é mantida, e que entretanto lhe permite encontrar a si mesmo nos demais.

A nova manifestação da vida essênica sobre a Terra baseia-se na simplicidade, no despojamento, e é imprevisível. Os que por ela são atraídos, ao deixarem-se conduzir por sua energia, reconhecem estar diante de um abismo sagrado. Por isso a Hierarquia alerta: não a planejem. Ela virá por si, deve-se deixá-la surgir como se observa uma flor que se abre: contemplando-a. E assim como cabe aos que cuidam da planta regá-la cuidadosamente, aos que foram chamados à consciência essênica cabe verter, sobre o tesouro que receberam, a água de vida que é a própria sintonia com a Fraternidade Cósmica.

Parte II

O Avanço na Senda

Para um ser liberto, outras são as indicações, pois nele já não há possibilidade de enredar-se com forças escusas, conhece os meios de dominá-las, reconduzi-las ou transmutá-las; mas para o peregrino de estágios preliminares da senda evolutiva o indicado é abrir-se e entregar-se.

Quando a Paz não se Afasta

Assim como há dias de sol radiante e dias nublados, na jornada interior pode haver períodos de revelações espirituais e períodos de aridez. Faz parte do aprendizado do ser encontrar-se em paz em qualquer circunstância, pois o que a vida procura despertar nele não é o enlevo nem a impressão de estar avançando, mas a transformação em si, a passagem do estado de subjugação a forças humanas para o de perfeição espiritual. Essa transformação pode ser auxiliada por contatos conscientes com o mundo interno, porém eles não são essenciais se as mudanças não são impedidas pelas resistências do ego.

Dependendo da tarefa e do tipo de colaboração que um indivíduo deve prestar na realização do Plano Evolutivo, pode ser necessário o desenvolvimento de sentidos que lhe permitam o contato consciente com realidades sutis. Mas esse indivíduo, também ele, vive etapas nas quais a consciência material experimenta a impressão de estar desligada da essência. Essa é uma prova por que têm de passar os corpos densos, para que reúnam suas energias e afirmem a meta eleita. O poder da afirmação transcende limites, e a luz prisioneira na forma pode ser assim libertada.

Além disso, quando o nível de percepção de um ser deve elevar-se, a transição para o patamar superior pode ser acompanhada de um aparente afastamento do mundo espiritual. A evolução dos contatos internos tende sempre à ausência de formas, de imagens e de outros estímulos aos sentidos. À medida que o ser se aprofunda, a energia se potencializa e se despoja de envoltórios, revelando-se mais pura e verdadeira. O avanço na senda interior tem também essas características: torna-se cada vez mais simples, vai exprimindo melhor a essência, e gradualmente dispensando formas para manifestar-se.

Depois de vividas as etapas básicas do despertar espiritual, a consciência experimenta uma comunhão com a realidade interna, e não tanto a percepção dela como algo formal ou como algo de que não participa efetivamente; ou seja, a consciência deixa de assistir ao desenrolar da vida nos níveis internos, para tornar-se parte ativa dela. É esse grau de contato com o mundo interno e de participação nele que qualifica um ser para expressar a consciência essência.

Um significativo desenvolvimento ocorre quando o ser desloca o seu foco de interesse, tirando-o daquilo que se passa na vida externa para concentrá-lo no que são as verdades eternas, e quando reconhece a si mesmo como um ente imortal, cuja

existência tem bases em níveis sutis. Porém, maior crescimento ainda se dá no momento em que, a partir desse reconhecimento, ele deixa de estabelecer diferenças entre os diversos níveis da existência, e permite que uma unificação mais ampla ocorra em si mesmo. Essa unificação é um requisito para que os padrões concernentes à nova humanidade possam emergir na superfície da Terra.

Usando mecanismos pouco acessíveis à mente analítica, a energia interna está hoje promovendo a aproximação dos vários núcleos de consciência que compõem a totalidade do ser. Ainda que atue em níveis sutis, os efeitos dessa aproximação repercutem fortemente na vida externa de todo o planeta, e não se restringem ao reino humano.

As bases nas quais uma civilização com qualidades de energia superiores possa instalar-se na face da Terra estão sendo preparadas nesta época. Correntes cósmicas de poder ígneo estão dissolvendo as fronteiras que separavam estratos de consciência, facilitando a fusão desses estratos e a interpenetração de mundos cujas evoluções transcorriam paralelamente.

A ativação de fogos internos na humanidade traz consigo um impulso à ascensão. Em decorrência desse impulso e da inércia inerente à matéria, situações de conflito proliferam, e perpetuam-se enquanto as forças materiais resistem ao avanço. Todavia, a paz não se afasta do ser que acolhe a transformação e que conscientemente adere aos processos de integração das energias que o constituem. Essa integração é a nota da vida essênica, pois para que o ser ingresse no estado de consciência em que essa vida transcorre é necessária profunda coesão das suas vibrações.

Ao longo do percurso interno que nos leva ao contato com a essência, a verdade vai-nos sendo revelada. Embora seja única, cada um de nós tem dela uma perspectiva específica. Essa diversidade de visão deve-se a muitos fatores, entre os quais ao fato de a preparação espiritual, ainda que se dê grupalmente, ser percebida em certos estágios evolutivos como instruções individuais.

Mesmo quando o ser já participa de trabalhos com o grupo interno que o acolhe, seus avanços podem parecer fruto de seu próprio empenho. Mas, na verdade, ninguém caminha só. Em cada passo efetivado na vida de um indivíduo está a energia de miríades de consciências que se desenvolvem em comunhão com ele. Por outro lado, as ações positivas por ele assumidas e realizadas refletem-se em inúmeros níveis da existência. Em virtude disso, é importante que se abra a expressar padrões de conduta elevados: o positivo sempre leva a algo mais positivo.

Se a aspiração está presente, o ser prossegue firme mesmo em períodos de provas. Se o desapego conseguir imbuí-lo de soltura, ele não terá motivos para se afastar da meta à qual seu espírito o conduz. Se seus sentidos externos, a mente e o ego, reconhecerem a sabedoria existente na obediência, nas situações facultativas de sua vida ele não entrará por descaminhos. Se a sua existência se desenvolve despreocupadamente, sem que ele nada tenha em conta além da consumação do propósito espiritual que lhe é revelado, obtém forças para enfrentar obstáculos.

Além disso, quanto mais o indivíduo se aprofunda na senda interior, maior capacidade de compaixão é nele despertada. Desse modo, vai sendo nele construída maior abertura para ajudar os que estão em estágios iniciais a descobrir realidades elevadas.

Uma serena vigilância evita que o ser engane a si mesmo. Nestes momentos de grandes mudanças na vibração da Terra, a energia de Mirna Jad desvela a sabedoria de uma vida dedicada ao cultivo e à manifestação do que há de mais sublime na essência do homem. Estimula também a perseverança, pois afirma que no passo seguinte está a paz que ele ainda não encontrou. A presença da vibração de Mirna Jad na órbita planetária é fundamental para a sua progressiva identificação com a Meta.

O homem, ao despertar para a vida do espírito, tem a espontânea tendência de ofertar-se à luz. A gratidão surge junto com essa oferta; vai-se revelando gradualmente, e quanto mais se instala, mais se torna natural. Um fluxo da energia interna chega até os níveis mais densos, e, se a consciência o reconhece e o acolhe com abertura, a matéria receptiva a esses impulsos ingressa imediatamente num estado de inefável gratidão.

Há entidades cósmicas formadas pela essência interior de estrelas e de planetas que irradiam permanentemente a gratidão, base para que a energia da Graça possa agir no universo.

Instrumentos de Expansão

A aspiração ajuda a construir o novo tempo e a entrever as chispas de luz do mundo vindouro.

O impulso que faz surgir as etapas evolutivas do reino humano é intemporal. Em seu âmago contém a eternidade, porém traz as características adequadas para cada período em que se manifesta. Há alguns milênios, trouxe à Terra um impulso de origem extraplanetária. Uma das expressões desse impulso revelou-se como o povo essênio, cuja consciência agora ressurgiu em muitos seres. Os homens que posteriormente compartilharam do que essa expressão gerou tiveram em si despertadas qualidades internas que os colocaram em sintonia com o impulso original.

Vários outros impulsos cósmicos penetraram a orbital da Terra, contribuindo para o desenvolvimento da vida planetária e para retirar da letargia quem estivesse pronto para assumir a senda interior. No decorrer da evolução, as qualidades estimuladas por tais impulsos consolidaram-se na consciência de alguns seres, que gradualmente foram atraídos para a aura da Hierarquia, principiando assim a formação de um prolongamento dela nos níveis materiais.

Embora alguns períodos se caracterizem por maior expressão de vibrações espirituais, em época alguma a vida material deixou de ter energias sutis contribuindo, dentro dos limites que a lei do carma permitia, para a paz e o equilíbrio da existência terrena. Porém, conjunturas cósmicas determinam, em certas épocas, manifestações que permitam à matéria receber maior impacto e contatar mais amplamente a vibração imaterial.

Antes de um ciclo implantar-se de modo completo, em geral sua abertura é acompanhada por uma síntese dos padrões que serão expressos. Por isso, circula atualmente na órbita da Terra uma onda energética que pode ser percebida como o retorno do impulso essênio, já que este ciclo que ora se inicia terá características de uma vida essênia aprofundada, em relação à que foi vivida há mais de dois milênios.

Os indivíduos receptivos a esse impulso contam com uma abertura natural ao contato com realidades internas, porém o serviço que pode ser prestado por meio deles toma-se efetivo quando ação e interiorização se harmonizam, e seguem fielmente desígnios maiores. A própria vontade de um indivíduo não é confiável até que sua natureza humana esteja entregue à essência. Isso significa uma transferência da polarização da sua consciência, que deixa de focar aspectos humanos para voltar-se à realidade espiritual, transferência que faz parte da etapa evolutiva de hoje.

A vida de um ser tocado pelo impulso interno tenderá a exprimir padrões de conduta diferentes dos assumidos pela civilização vigente. A energia de um novo tempo contém a síntese da perfeição alcançada na etapa anterior, porém jamais se repete. Quando a consciência se inclina ao novo, espontaneamente nela começam a desenvolver-se padrões arquetípicos afins ao núcleo que a atrai, padrões mais elevados do que os que vigoram na vida externa. Portanto, diante de certas realidades, a postura de um indivíduo desperto não é a mesma da de um homem comum.

A abertura ao encontro com a própria essência, guardiã da realidade cósmica, promove transformações que capacitam a mente para interagir com vibrações sutis sem se desgastar com atritos e reações. Considerável é a disposição para perceber a verdade quando a mente se aquieta e se deixa conduzir por aquilo que, mais elevado, sabe aonde ela deve chegar.

As potencialidades humanas, por estarem em nível vibratório muito denso e pouco ciente da verdade interna, não têm condições de discernir por si mesmas sobre o melhor caminho para a evolução do ser. Imbuídas de alto teor de inércia, e conseqüentemente de atrito, essas potencialidades precisam ser conduzidas à sutilização e à sintonia com a luz, o que é feito por núcleos superiores que têm a possibilidade de tirá-las do mar de forças caóticas no qual estão mergulhadas. Por isso a perfeição de um homem não está nos dons sobrenaturais que ele possa ter, mas na rendição completa de sua natureza humana à condução interior. Esta é uma das razões da importância da obediência na senda espiritual.

A existência é uma longa trilha, que antes de começar já prenuncia seu desfecho. Todos sabem que um dia chegarão à Fonte, mas para dela se acercarem têm de se despir dos envoltórios que adquiriram ao mergulhar na densidade da matéria. Um espírito inexperiente é como uma pedra rolando na neve que, logo ao cair, é recoberta por camadas de gelo que se vão adensando progressivamente quanto mais se envolve na lida com as forças materiais, mais sua essência é ocultada. Porém, os raios do sol chegarão, e aos poucos suas capas serão dissolvidas. O calor a aquecerá e consumirá

também a matéria em que ela se expressa; a partir de então, a consciência não mais estará dividida entre energia e forma.

Esse calor a princípio age por intermédio de seres elevados que impulsionam a evolução; todavia, o indivíduo deve aprender a lidar com o fogo de onde ele emana, a usá-lo corretamente e a contatar manifestações sempre mais profundas dessa energia que vivifica o cosmos. O avanço no caminho é, assim, um aprendizado do trabalho com o fogo, pois nada existe que não seja criado e avivado por ele.

Em cada circunstância que se apresenta há sempre esse fogo interno procurando permear e transformar a matéria que contata. Atualmente, mesmo os níveis superficiais da Terra estão recebendo grandes impulsos das suas irradiações. Por isso as mudanças vêm ocorrendo em um ritmo crescente, e devem ganhar ainda maior dinâmica, aproximando-se desse modo da vibração e do pulsar de planos imateriais.

O que sucede hoje no planeta, em um grupo ou em um indivíduo que esteja em ascensão, prepara-os para serem permeados por energias intensas. Na fase evolutiva de retorno à vida imaterial, o ensinamento é dado sobre os mundos ardentes (1), sua onipresença, e sobre a possibilidade de o homem estar em comunhão com eles. O estabelecimento dessa comunhão desvela a meta maior, e concede ao ser o que ele necessita para cumprir sua tarefa (2).

As interações e os fatos que ocorrem no cosmos são a ação do fogo que, conhecendo o propósito subjacente a toda a Criação, fornece meios para a vida chegar mais brevemente ao seu destino. As manifestações desse fogo são vórtices agregadores e dissipadores da matéria, podem conduzi-la a tomar as formas que com maior perfeição exprimam a idéia suprema determinada para o mundo concreto, e também empreendem a dissolução dessas formas, para que o novo possa surgir. Em períodos de transição como o atual, esses dois modos de atuação do fogo tornam-se muito evidentes.

(1) Mundos ardentes. Esferas de consciência caracterizadas pela expressão mais livre de fogos internos do cosmos. Encontram-se além dos níveis acessíveis à mente racional.

(2) Vide O VISITANTE (O Caminho para Anu Tea), do mesmo autor, Editora Pensamento.

Voltar a consciência para o imperceptível pelos sentidos materiais é uma porta para o reconhecimento da vida interior. É preciso interesse pelo impalpável, para que sentidos ocultos possam ser ativados. Aquilo que se apresenta ao indivíduo é fruto da interação da sua consciência com fogos, com energias e com a matriz substancial do cosmos, e depende do grau em que essa interação se dá. Nessa lei estão revelados os motivos pelos quais alguns seres podem viver segundo padrões elevados, enquanto outros permanecem atados a estados primitivos. A disponibilidade para penetrar a realidade transcendente é uma chave para cruzar fronteiras e rasgar véus. Todavia essa realidade

interior não é criada pelo ser, mas apenas reconhecida por ele quando sua consciência se dispõe a contatá-la.

A interação da consciência com fogos imateriais produz a ativação de faculdades latentes no ser. São essas faculdades que no futuro regularão o relacionamento da humanidade com o universo no qual estará imersa. Porém, os dons dos ciclos vindouros expressam-se por leis supranaturais, e por isso não necessitam esperar para se revelar. Não são concedidos como dádiva externa, vêm como resultado do alinhamento de uma série de energias que, sintonizadas corretamente, formam os novos padrões de conduta da humanidade.

O Mistério da Meta

Narraram-nos a história de um grupo de discípulos que aguardava a cerimônia na qual alguns deles ingressariam em graus mais elevados da antiga ordem monástica de que faziam parte. Segundo a história, próximo de onde estavam rompeu-se uma tubulação, deixando escoar detritos em uma área de uso geral. Sem ter a quem recorrer, um dos mais novos membros da ordem foi até a sala em que se encontravam e pediu-lhes ajuda. Aqueles que, atendendo a esse apelo, dirigiram-se prontamente ao local onde a tubulação se romperia depararam-se ali com o Mestre, esperando-os.

Por meio desse simples episódio, somos levados a ver que nada pode ser mais importante do que uma necessidade real. Todavia, o importante não é que o homem escolha o seu serviço, mas que sirva acertadamente. A organização interna da vida distribui o potencial de cada um de modo que, se for obedecida, nada faltará e nada sobrar.

A capacidade de serviço de um ser que desperta para a vida impessoal é significativamente maior do que a de outro que ainda esteja controlado por impulsos humanos. Se a existência de um indivíduo é de autêntico serviço, ele pouco terá a pedir e muito, sempre, a doar.

A vida é em si continuidade. É como uma barca que, tendo um rumo definido, singra ora mares tempestuosos, ora águas calmas, mas sempre vai em frente. O marinheiro tem apenas que avançar.

Também o conjunto de energias que estimula a evolução humana, o espírito da humanidade, avança, se guiando os sinais enviados pelos reinos que habitam universos supra corporais. Quando ele e a vida de um planeta ingressam em uma existência sutil, a matéria não se deixa absorver imediatamente nos planos imateriais, pois alguns processos têm de dar-se até que isso se complete. Esses processos estão vinculados ao pulsar interno do planeta, à sua aceleração e dinâmica. Baseiam-se em leis de equilíbrio cósmico, ainda pouco acessíveis à humanidade terrestre.

A dispersão que se observa hoje no mundo está sendo equilibrada por um movimento interno que conta com a ajuda de alguns membros desta humanidade. No âmago dos seres e das partículas materiais está sendo construído um novo universo, e quando esta civilização reconhecer sua completa ruína, muitos encontrarão pronta, dentro de si,

essa nova vida. Para esses, a mudança será um passo natural, sem resistências nem oposições.

Quando chega o momento do encontro com essa nova vida, seus padrões penetram silenciosamente a consciência. Ingressam sem que sejam percebidos, firmam suas bases e irradiam renovadoras energias. Assim, sem motivo aparente, o indivíduo que é tocado por essa vida descobre que não pode mais continuar agindo como de costume. Sem saber como, vê-se receptivo ao que tantas vezes negou. E, sem nada ter feito, reconhece que em si desabrocha outro ser, mais consciente, mais equilibrada, e que partilha de uma harmonia universal. Sua existência é absorvida em esferas de vida mais amplas. Dirige-se à manifestação vindoura com miríades de peregrinos. Linhas de luz formam-se com o ardor e a alegria que deles emanam. Vão ao encontro daquilo a que, ainda que não o soubessem, sempre aspiraram. Conseguiram vencer o temor, transcenderam as idéias acerca do que é possível ao homem realizar. Paira sobre eles uma sagrada presença. Do Alto recebem bênçãos. E, ao seu lado, reúnem-se seres sublimes.

Sábios são os que encontram a si mesmos e, do seu mais profundo centro, obtêm os sinais de que necessitam. Crescem na serenidade e no equilíbrio. Não querem atingir ponto algum, nem permanecer onde estão. Não interrompem sua jornada, mas não têm ansiedade por chegar ao final dela. São regidos por leis contínuas, supramentais, e descobrem que ainda que existam infinitos rumos possíveis, um só é o perfeito.

Fazem parte do processo de libertação períodos em que há maior expressão da energia interna do ser e outros nos quais a essência assume desenvolvimentos em níveis mais profundos. Nas fases de maior expressão da energia interna dão-se importantes realizações concretas, e o serviço prestado fica mais evidente. Já nas fases em que essa energia está recolhida, o ser tem de afirmar e exprimir o que lhe foi impulsionado nas etapas de maior estímulo e, nesse período, podem ocorrer sínteses na substância de seus corpos e nos núcleos de sua consciência externa (1).

Essa oscilação é própria da evolução natural, da qual vários indivíduos se estão libertando. Para que se possa colaborar com a transformação em todos os níveis, é preciso auxiliar a matéria a superar as dificuldades criadas pela vivência dessa oscilação ao longo de milênios.

A consciência material do homem é insegura, mesmo que já esteja receptiva à vibração espiritual. A aproximação da energia interna e seu subsequente recolhimento causam-lhe uma espécie de medo de se desligar da Fonte que a alenta. E o medo obstrui os canais de contato. Desse modo, os períodos de recolhimento da energia interna apresentam provas importantes, pois se não houver fé, se o ser se render ao temor atávico, o regresso da energia interna será cerceado, deixando a consciência material mais anuviada.

(1) Sobre a lei dos ciclos e a lei da evolução natural, vide O LIVRO DOS SINAIS e AS CHAVES DE OURO, do mesmo autor, Editora Pensamento. A lei dos ciclos é

uma das que regerão a evolução humana na próxima etapa da Terra. Possibilita que o ser avance sem os retrocessos que o atrito com a matéria impõe.

Por isso, é preciso um estado de equanimidade em ambas as fases, qualidade que se instala quando o ser não mais se envolve com a aparência que a vida material toma em seus diferentes momentos cíclicos: não se enleva com o serviço que é realizado por seu intermédio, nem se julga incapaz quando passa por etapas de recolhimento dos seus núcleos internos. Enfim, quando nele não há mais buscas humanas.

A equanimidade atua sobre a matéria como uma pulsação uniforme, uma vibração ininterrupta e invariável, que a vai penetrando, calma e persistentemente, retirando dela a inércia e dissolvendo seus vínculos com fogos fricativos. Vai criando-lhe aberturas, expandindo-a. Essa equanimidade é a expressão de fogos transcendentais, que têm maior integração com a vida cósmica; estimula o contato com o que não se restringe a formas transitórias.

A introdução de impulsos ígneos mais elevados na matéria equilibra as forças que nela circulam. Conduz suas partículas à neutralidade, de modo que, sem a preponderância de estados opostos, ela possa ser elevada, ou seja, possa ter sua energia transferida para níveis sutis. A transcendência das aspirações individuais elimina a preponderância dos fogos fricativos nos corpos materiais do ser, e ele pode, então, reconhecer a verdade imutável e desligar-se das aparências externas. Com isso, toma-se apto a receber maior irradiação de vibrações solares e cósmicas: os fogos elétrico e radiativo.

No estado material em que esta humanidade se encontra, prevalece a separação, a caracterização de pólos bem distintos; porém, há estados de sutileza mais profundos, que transcendem essa dualidade. A equanimidade é fruto do contato com esses estados. Se o homem se limitasse ao relacionamento com energias duais, sua existência se reduziria a atritos e conflitos. Os fatos externos que hoje se observam na face da Terra, as lutas que se vêem em todas as partes, decorrem de uma reação dos fogos fricativos, cuja preponderância está sendo eliminada para que a matéria terrestre atinja outra vibração.

O indivíduo consciente não deve nem necessita manter seus corpos nos padrões determinados pelo fogo fricativo. Pode abrir-se a manifestar o que lhe inspiram as vibrações ígneas imateriais. É necessário que essa atitude seja implantada na consciência humana para que a vida material se liberte.

Ao ingressar em estágios profundos da senda, o ser deve deixar setas para que outros possam segui-lo. Não deve pensar que o poderão acompanhar, pois, após a primeira curva do caminho já não poderão enxergá-lo e estariam perdidos sem essas indicações. Certos níveis de energia foram até hoje alcançados por um número reduzido de indivíduos, que então revelam os padrões desses níveis para a humanidade. Ela, porém, ainda não compartilha realmente da vibração que lhe é transmitida. Assim, é inútil esperar que expresse uma sublimidade que ainda não foi absorvida por sua consciência. É preciso, sim, deixar setas. Há mais amor num alerta cuidadoso do que

na suposição de que os demais manifestarão algo que no momento esteja além de suas possibilidades.

Por outro lado, a vida orientada pela meta evolutiva é extremamente simples, é algo que todos trazem dentro de si, mas que nada tem a ver com o que é consagrada por esta civilização. O aparente mistério que existe em torno dessa vida desaparece quando se descobre que para nela ingressar basta que se aprenda a ser simples.

O Interior da Montanha

Num momento de interiorização, um peregrino viu que no interior de uma montanha, tão alta que olhos terrenos não podem divisar seu cume, vivem seres libertos, cuja existência a maioria dos homens em sua ilusão e ignorância desconhece. Desses altos níveis, esses seres lançam pelo espaço terrestre uma energia sagrada, a revelação do supremo destino ao qual este planeta está sendo velozmente conduzido. Sua irradiação é silenciosa e oculta.

Esses seres existiram, existem e existirão por todo este ciclo da Terra. Quem estiver aberto ao contato com energias supra-humanas poderá percebê-los. E, pouco a pouco, a sabedoria por eles transmitida irá preenchendo-lhe a consciência, levando-a a percepções de realidades que se encontram além do que expressa a vida material.

O grande poder magnético desses seres forma vórtices energéticos nos níveis sutis, vórtices que reúnem aqueles que aspiram e se entregam à construção da vida futura. O peregrino não vislumbrou nenhuma forma como manifestação desses seres. Ao contactá-los, percebeu apenas uma consciência absoluta, plena, imbuída de uma qualidade intemporal e infinita. Na presença dessa vibração, via-se mais próximo do âmago da vida. A irradiação desses seres revelava-lhe que não eram consciências às quais se possa designar uma origem, e que suas raízes estão além dos planos em que existem separações. Esse núcleo secreto que verte sobre a Terra o impulso essencial, perpetuando nela o canal de comunicação com fontes cósmicas que conduzem a vida manifestada à perfeição, é uma das expressões do centro Mirna Jad.

Tão intenso é o movimento promovido pelo que desses seres emana que em nada se assemelha ao que se conhece nos planos materiais como atividade. Assim, a princípio, ao peregrino parecia estar ingressando num estado de imutabilidade. Porém, quanto maior se tornava a sua abertura à interação com níveis superiores, mais poderosamente essa energia ia atuando, desencadeando manifestações nas quais a mente racional não conseguia penetrar, e podendo, desse modo, curá-la. Ao tocar a matéria, essa energia imprime padrões sublimes e estimula a liberação de sua luz.

A vibração que provém daquela montanha esparge-se hoje por todos os rincões do planeta, inundando-o. É clara, transparente e transformadora. Entretanto, cada indivíduo que se abre para essa energia interage com ela tendo como base os seus próprios núcleos de consciência ativos. Essa energia permeia o seu ser, criando nele e em torno dele uma campânula vibratória que pulsa na máxima frequência que ele pode suportar; progressivamente aumenta essa frequência, levando a matéria e a consciência

a um estado de tensão, até que algo se rompa para que ele entre em outra faixa energética.

Assim muitas curas se processam, e cada vez mais era dado ao peregrino perceber os mecanismos que a energia utiliza para auxiliar os homens e o planeta. Entretanto, ele via como muitas ajudas são desperdiçadas, devido à pouca disponibilidade que se tem para assumir novos estados. A forte tendência dos homens continuarem vivendo como sempre o fizeram mantém num ritmo moroso não só o seu corpo, mas também o processo de percepção e de abertura da sua consciência. Essa tendência é um dos maiores obstáculos à cura e à compreensão do mistério.

A energia Ono-zone (1) está hoje presente e ativa na Terra num grau nunca antes alcançado. Ao atuar sobre a totalidade de um ser e ao interagir com ele, purifica-o, transmuta-o e nele desperta um novo padrão de conduta, que poderá manifestar-se ou não, dependendo da receptividade dos níveis materiais às transformações.

(1) Ono-zone. Energia imaterial da qual derivam todas as manifestações do cosmos. Vivifica universos e revela-se sob diferentes formas, dependendo do nível de consciência no qual se expressa. No plano etérico material da Terra, exprime-se também como prana (energia vital). Vide MIZ TLI TLAN Um Mundo que Desperta, do mesmo autor, Editora Pensamento.

Observa-se que em geral esses novos padrões dificilmente conseguem emergir em sua plenitude no plano físico denso. E, também, que a energia trabalha o homem desde os pontos mais simples do dia-a-dia até as grandes decisões da vida, mas que apenas uma insignificante parcela de tudo isso chega a refletir-se externamente. Não raro indivíduos simplificam seu modo de viver e realizam mudanças que são preparativos para transformações mais profundas tanto na consciência quanto na matéria dos corpos, mas, chegando a hora de renunciar ao próprio ego, não prosseguem no ritmo requerido.

A energia Ono-zone, quando passa a fluir por intermédio do ser, desperta possibilidades inusitadas em todos os níveis de consciência. Nutre diretamente as partículas que os compõem com uma vibração processada no grau que elas podem receber. Tem em si harmonia e serenidade que, transferidas à matéria, conferem-lhe capacidades superiores às que se baseiam em leis naturais. Um ser em contato com essa energia pode necessitar, por exemplo, de menor quantidade de alimento e menos horas de sono. Todavia tudo isso é para ser observado com cuidado e, principalmente, com amor impessoal. Nenhuma espécie de ambição deveria levar o indivíduo a impor-se os padrões que são decorrência de certas estimulações internas, e não fruto de decisões humanas.

A consciência e a matéria inclinam-se a viver em maior conformidade com o que lhes é estimulado por esses contatos; entretanto, as idéias e as necessidades que o indivíduo tem como padrão podem impedir que isso aflore. Antes de permitir livremente aos corpos terem menos horas de sono, a mente já lhes impõe a idéia de que ficarão

cansados, menos perceptivos, de que terão sua organização tumultuada, ou seja, cria inúmeras formas-pensamento que se infiltram na matéria deixando-a confusa e temerosa. Essa tendência destrói a possibilidade de cura, tolhe a redenção e impede o milagre.

Por isso hoje é mais indicado esvaziar-se do velho do que elaborar novas estruturas. A humanidade está tão viciada em fixar-se em sistemas externos, que mesmo a revelação de padrões futuros pode ser desvirtuada. O homem, em sua condição atual, ao ter diante de si o novo, não aderirá à essência do que se apresentar, mas sua atitude será a de querer compreendê-lo, estudá-lo, enfim, estagná-lo.

É fundamental que a consciência desperte para a percepção de um estado de fluxo contínuo, de permanente transformação da vida, e a esse estado se integre. A mente humana está acostumada a fixar a energia no tempo e no espaço; não é ainda capaz de ir com ela por um universo que é eterno, e de ver a evolução como uma síntese em que as etapas não se sucedem cronologicamente, em que não há porquês, motivos ou justificativas.

Se à mente atual se dá a revelação do novo, ela a assume como diretriz e a impõe a tudo, desligando-se assim da verdade. A matéria precisa receber outra emanção do homem. Precisa absorver da consciência humana um estado de neutralidade que não lhe imponha idéia alguma, que não lhe diga que ela necessita disso ou daquilo. A vida que a permeia pede abertura, pede essa neutralidade.

O homem pensa, aprende a calcular quantas calorias são requeridas para que seu corpo sobreviva, e formula tratados sobre nutrição. Os átomos físicos realmente absorvem energias que lhes facultam manter-se dentro de certos padrões vibratórios; mas a que lhes chega por meio dos alimentos materiais tem de ser processada, transformada; é uma energia encapsulada em formas. A substância é fracionada e metabolizada para liberar um pequeno porcentual de energia que, além de exigir todo esse trabalho para ser utilizada, carrega em si a história vivida pela matéria que a continha. A energia Ono-zone, no entanto, age diretamente nos átomos; não tem história, e apenas isso já a caracteriza como um puro instrumento de cura.

O modo de atuação da energia Ono-zone é em geral desconhecido da mente do homem. Novas possibilidades de manutenção dos corpos poderiam ser descobertas, se ele tivesse a coragem de perceber e assumir o fluir de novos padrões. Porém, antes de deixar que o inusitado se revele, costuma trazer à tona todos os dados que acumulou através dos tempos.

Ainda assim, sabe-se que alguns já conseguiram viver, neste planeta, de modo diferente no que se refere a diversos aspectos de tudo aquilo que é tido como imprescindível para a subsistência. Foram chamados de santos, de iluminados, e vistos como um fenômeno, pois esta humanidade prefere o sensacionalismo à constatação do fato de que muito do que é considerado fundamental não é tão essencial como se supõe. Nesses seres de exceção havia fé e abertura suficientes para que a energia pudesse sobrepujar suas convicções mentais, o que na maioria dos homens ainda não ocorre. Todavia, virá o momento em que a situação da humanidade como um todo se

modificará. A aproximação da nova consciência é irrevogável, e tão logo os portais internos se abram completamente, nada poderá deter o curso do novo tempo. Quando desses portais o ser se acerca, e quando é permeado pelo que através deles se irradia, não há mais riscos de retorno a situações ultrapassadas.

Escalando Patamares

Numa íngreme encosta, existente nos níveis sutis, víamos cordas em determinados pontos para facilitar a subida a patamares bem demarcados. Os que chegavam à sua base tinham de saltar repetidas vezes para alcançar a corda mais próxima e conseguir vencer uma etapa do caminho. Presentes naquele estado de consciência, observávamos.

No constante ritmo de saltar em busca do que levaria o ser a outro patamar estava representado o trabalho da vontade interna sobre a consciência material. Permanentemente, a vontade dos núcleos profundos impulsiona o ingresso em um estado superior; porém, sem que a energia desse estado tenha realmente tocado o âmago da consciência material, essa nova vibração não se instala.

E assim, prossegue-se por um período: a vontade interna, evolutiva, atraindo e estimulando a consciência material ao Alto, e a consciência material abrindo-se, ganhando impulso e cruzando por fim as fronteiras de um nível superior. A partir de então, não é mais necessário canalizar o potencial interno para a transcendência daquele estágio específico, porém o processo se repete para outras etapas que então se descortinam.

Apesar de cair freqüentemente, a consciência material está numa condição superior cada vez que se levanta da queda - sempre um grau a mais de energia lhe é adicionado, sempre lhe é concedida maior dinâmica interna. E ao somar esses sucessivos acréscimos, ela alcança um nível vibratório mais elevado, um estágio do qual não necessariamente tem de voltar ao ponto ultrapassado.

Com insistência e perseverança, tentando erguer-se ao próximo nível, a maioria dos viajantes ia vencendo os obstáculos apresentados por aquela encosta. Mas havia os que voltavam para olhar o patamar superado, e assim acabavam caindo e tendo de recomeçar todo o empenho. .

Ocorriam também fatos interessantes que não nos passavam despercebidos. Alguns dos seres que ali chegavam, em uma só tentativa eram como que levados ao patamar seguinte, de um modo quase sobrenatural. Notávamos que esses seres, embora caminhassem como os demais, pareciam trazer algo que os colocava imediatamente em outra condição, em outro estágio. E, além desses, havia os que aparentemente não tinham o que os ajudasse a transpor aqueles patamares, mas que ao se aproximarem deles tomavam atitudes que lhes permitiam realizações inesperadas. Alguns viam ser necessário nada levar consigo; despiam-se então do que carregavam, e em um só esforço alcançavam a corda e transpunham o obstáculo.

Em todos esses casos incomuns, era notável a atuação de outra ordem, de outra lei. Dali tirávamos lições, e não deixávamos de compartilhar a Graça que descia sobre os que eram levados por essa espécie de ajuda invisível. Certa qualidade de vibração fazia-se presente quando um indivíduo, contando com suas capacidades, tentava subir, sempre querendo levar consigo o que trazia, apegado ao próprio jeito de superar provas, confiando em si, e praticamente refratário ao milagre. Percebia-se porém como era distinta a qualidade da vibração que se espargia por todo o ambiente quando um ser, sem qualquer vanglória, tão-somente se deixava levar e de imediato se encontrava onde os demais só com muita luta conseguiam chegar.

Uma lei supra-humana não transforma apenas aqueles que estão na situação em que ela atua. O cosmos inteiro recebe os reflexos de uma realização superior. Nesses casos, o que ocorre não se limita à irradiação do potencial desses indivíduos, permeando outros que estejam coligados à manifestação dessa lei, mas é a própria revelação da energia divina, que a partir dali interage mais abertamente com o universo de maneira geral e em diferentes graus. Portanto, quando um fato impulsionado por essa lei transcende as possibilidades humanas, ainda que os seres diretamente implicados nele recebam o maior impacto, toda a vida cresce um pouco com isso.

A penetração de energias imateriais no processo de ascensão do ser humano não é controlada por sua consciência externa, mas a atitude que ele toma diante do inusitado pode favorecer ou tolher essa penetração. O homem precisa estar pronto para ter clareza e absoluta fé no valor transcendente de certas manifestações, caso contrário a energia disponível para a evolução ainda será desviada pela necessidade de afirmação individual e para desbloquear os obstáculos que a própria consciência externa coloca. Às vezes a atuação de uma lei supra física desperta no ser uma qualidade sublime e impessoal, mas se ele tenta apossar-se dela, como algo advindo de suas capacidades, banaliza o sagrado e limita as possibilidades de contatos posteriores com mundos sutis. A mente é como uma porta aberta às vibrações do nível em que está focalizada. Por isso a energia impessoal não pode agir sobre um ser que conta, acima de tudo, com suas capacidades humanas para chegar à meta. Tampouco a realidade imaterial pode revelar-se se a consciência está imersa no mundo formal e transitório. Os que gostariam de encontrar-se em estágios evolutivos mais elevados, porém querem chegar lá prosseguindo como são, enganam-se. A Graça está disponível, mas o indivíduo impede sua atuação a cada instante se confirma em si o que ele sempre foi.

Tudo, realmente tudo, pode transformar-se. É preciso ter sempre essa perspectiva em mente, e saber que para a essência interior nada é impossível. E, então, sendo cada um o arauto da perfeição, como na verdade é, o que se tem a fazer é deixar que essa perfeição surja: assumi-la, não como uma teoria acerca da transcendência do homem, mas abrir-se a ela dia e noite, quando se move um dedo ou quando se está diante de uma interseção de mundos que propicia elevação.

A um espaço de pura luz chegam seres sublimes, imbuídos de uma energia de reverência. A eles é entregue a tarefa de consolidar e manter o elo da humanidade terrestre com a Fraternidade Cósmica, ampliando-o a toda a vida planetária.

Ciclicamente eles se manifestam nos níveis densos não só como presença, mas até mesmo encarnados em corpos materiais. Cumprem assim sua parte na evolução do cosmos.

Dependendo da necessidade de cada etapa, esses seres podem expressar-se por meio de um indivíduo, como se deu no caso de vários mensageiros e guias da humanidade, ou atuar por intermédio de grupos inteiros, como ocorreu com o antigo povo essênio e como ocorre nesta época. Agem como o fermento que faz levedar a massa. São instrumentos de expansão, e canalizam estímulos aos níveis de consciência materiais, a fim de despertar em cada ser padrões de conduta supra-humanos.

Haverá um tempo em que a paz dos encontros internos estará estampada no mundo manifestado. Peregrinos em vários pontos do planeta estão trilhando sendas invisíveis e integrando-se a energias supraconscientes que os preparam para transformar a vida material. Há mais seres nessas condições do que se pode supor.

As Doze Aves

Retornando à sagrada montanha em que vivem seres libertos, montanha que não é física, um peregrino deixou-se estar, em consciência, em suas faldas. Num momento de comunhão com a energia ali presente, viu uma ave desconhecida, de vibração celestial e sublime. Era um símbolo, do qual ele não podia compreender ainda os significados profundos. Na verdade, naquele local existiam doze aves igualmente sutis, porém com características diferentes umas das outras; eram espécimes raros, e representavam a síntese de energias que têm grande poder sobre os que perfazem a senda espiritual.

Antes que essa ave viesse ao encontro do peregrino, ele enfrentara os obstáculos dos mundos intermediários. Percebera a que grau de densidade e de compactação as forças emocionais e mentais podem chegar. Essas forças criam formas rígidas e maléficas. O processo de superação do envolvimento com elas é árduo, exige o firme exercício da vontade, pois estão impregnadas nos corpos humanos e muitas vezes toma-se difícil discernir o que é sugestão delas e o que é depuração desses corpos. Porém, o contato com energias puras desenvolve o discernimento quanto a essas forças, pois o mal não consegue esconder, de todo, suas artimanhas.

Estados de tensão agudos podem prenunciar mudanças, e normalmente isso se verifica. Assim, em meio a essa fase em que o peregrino enfrentara lutas internas, surgiu-lhe a ave. O primeiro estímulo que ela lhe transmitiu foi o da liberdade do espírito, e isso trouxe-lhe importante ajuda, pois apesar de ele jamais ter perdido a clareza, sua mente tendia a crer que a redenção tardaria.

Uma nitidez de propósito instalou-se mais profundamente na consciência do peregrino, facultando-lhe elevar-se além das esferas que os corpos materiais habitam. Ao mesmo tempo, invadia-a um amor infinito, que abrangia esses corpos e que lhes dava maior disponibilidade para auxiliar na consagração da vida. Com vôos graciosos e perfeitos,

a ave conduzia a consciência à libertação, estado imprescindível para que pudesse assumir a parcela na obra cósmica que a partir de então se lhe apresentaria.

Abençoados são os toques do mundo interior. Cauterizam e saram as feridas que por longos períodos consomem a energia do ser. Por seu caráter evolutivo, esses toques impedem a estagnação e indicam o caminho imaterial. Assim, pouco a pouco a ave foi-se transformando na sua realidade interna e verdadeira, foi deixando as características formais, ainda que notadamente sutis, para revelar-se uma manifestação que servia de mensageira dos impulsos transmitidos dos altos cumes pelos seus habitantes incorpóreos.

Essa transformação ocorria como fruto da elevação da consciência do peregrino. A consciência é algo que tem em sua natureza a capacidade de mutação e, ao evoluir, penetra estados cada vez mais sutis e imateriais. À medida que essa evolução prossegue, o homem passa a perceber nos outros seres e energias uma realidade mais profunda, sem formas. A certa altura, sua interação com o que o circunda chegará a transcorrer principalmente em nível de essência; ele poderá estar além das ilusórias camadas que a recobrem e, portanto, com maior facilidade auxiliará a aproximação da vida manifestada à vida imaterial.

A realização da energia essênica em um ser ou em um grupo dá-se por esse caminho: o do encontro com a essência. Hoje, essa energia já penetrou planos bem próximos do mundo concreto, e expressa-se em civilizações intraterrenas acessíveis aos homens por meio de contatos internos.

Para um ser ou um grupo tomar-se um instrumento de materialização dessa energia na superfície da Terra, ele precisa cruzar alguns portais: ingressa no estado de consciência de Mirna Jad, simbolizado pela grande montanha, e depois, sendo permeado por sua vibração e assimilando-a, tem acesso a um universo onde a integração de mundos, de energias e de formas é uma realidade; um universo sem fronteiras, que prenuncia a renovação da vida.

Nesse estado, o que se percebe como matéria é a expressão da energia divina. É algo de uma pureza e sublimidade tais que sua simples constatação já promove deslocamentos importantes na consciência. O homem precisa aprender que a vida lhe é revelada conforme o seu grau de abertura. Quando está pronto para mergulhar na bem-aventurança, o que encontra, o que irradia e o que estimula é ascensão. Essa bem-aventurança existe como potencial, sempre disponível, porém, como habita níveis além do mental concreto, para chegar a ela é preciso que ele tenha vivido e superado as fases de evolução nesse nível e descoberto, de fato, que há algo além dos seus hábitos e condicionamentos, algo que não nega os mecanismos da mente racional, mas que os conduz por vias evolutivas. Quando o homem alcança planos supramentais, essa mente não desaparece, e tampouco a vida corporal deixa de existir, mas dá-se uma transformação no seu modo de interagir com a energia desses níveis.

Antes de a clareza implantar-se em um ser que busca a luz, ele vive fases em que as forças materiais preponderam sobre a energia interior, causando-lhe oscilações e instabilidade. Muitas vezes é controlado por essas forças, que têm como aliados os

seus hábitos, conceitos, o seu apego ao passado e preocupação pelo futuro. Assim controlado, ele não vive o real, mas flutua na superficialidade da existência, sem conhecer verdadeiramente o que o sustenta e o que impulsiona a trajetória evolutiva de todas as partículas.

Já no universo unificado, que o ser atinge após imbuir-se da energia essência, a consciência infinita está presente em tudo. Nele não há mais o que controla e o que é controlado, há tão-somente uma união em que as partes formam um todo coeso, integram-se e somam suas potencialidades para atingir a meta da evolução.

A energia onisciente criou todo o cosmos. Não existe nada que não a tenha em seus níveis profundos. O que os homens terrestres vivem hoje é uma projeção ilusória; desconhecem porém tal fato e têm como verdade o irreal. No entanto, por trás dos véus da falsidade habita, incólume, o Absoluto.

As fantasias criadas nesse jogo tomaram forma, ganharam vida e tomaram-se guardiãs do cárcere em que a consciência é mantida prisioneira. São formas enganadoras que, enquanto o ser lhes é submisso, o iludem com sensações de prazer e alimentam o seu ego com estímulos à vaidade, à presunção e ao orgulho. Mas, quando ele tenta escapar do seu domínio, revelam sua ferocidade, a face do mal. Seu alento está no aprisionamento da consciência; todavia, fazem parte da ilusão: não têm existência em si. São fantasmas que se dissipam tão logo a energia supramental se acerca.

Numa mesma situação em que um homem comum se atrela ao falso, é possível a conexão com o correto e verdadeiro. Mas, enquanto a consciência não se eleva a níveis supramentais, permanece em um estado semelhante ao hipnótico, sob tão forte sugestão que não vê a realidade do que se passa em si e em tomo de si. As energias de cura têm imenso trabalho em retirar do ser essa grande ilusão, mas uma nova realidade desvela-se quando tais brumas por fim se esvaecem.

O Renascimento Oculto

A certa altura, em uma etapa anterior ao contato com a montanha sagrada, o peregrino reconfirmara seu voto de viver completamente dedicado ao cumprimento do Plano Evolutivo. Como suas intenções eram puras, e muito aspirava a servir, pouco a pouco foram-lhe dadas tarefas que iam exigindo dele maior renúncia, tomando-lhe todo o tempo que antes ocupava consigo mesmo. E, ainda que em determinados momentos surgissem eventuais reações da parte retrógrada dos seus corpos, que encarava essas oportunidades como uma espécie de invasão, essas dificuldades eram superadas quando ele confirmava a sua entrega. Por essa situação todos os peregrinos passam, em maior ou menor grau, dependendo de quanto dão ouvidos às cristalizações dos seus corpos, e aos padrões que acreditam ser fundamentais para manterem-se em harmonia. E cada entrega que se realiza é um magnífico conseguimento para a humanidade e para a Terra, dado que a vida é una.

Quando um indivíduo compreende um fato com base nas suas crenças pessoais ou quando age segundo seu conhecimento humano, ele se deixa conduzir pela lei do

carma material e permanece circunscrito à necessidade de reequilíbrio, ao retorno das ações que praticou.

Tendo como base propósitos individuais, seus atos nunca conseguem refletir totalmente a meta cósmica e, por distanciar-se dela, demandam sempre uma reação que os neutralize. Se essa reação também estiver imbuída de forças humanas, ela atrairá uma nova reação. E assim surgem e se perpetuam as complicações cármicas desta humanidade. Tudo porque os homens insistem em viver conforme suas escolhas, aferrados ao livre-arbítrio, atendo-se ao particular e ignorando a totalidade.

A cura da humanidade é também a transformação da maneira de cada indivíduo perceber o universo e se relacionar com ele. É um processo que exige energia, e que se torna crítico quando o homem se apega ao que foi ou quando tem planes sobre o que deverá ser. Mas, por outro lado, a cura segue o caminho da evolução e para que possa realizar-se é preciso tão-somente a abertura do ser, já que toda a vida recebe potentes impulsos em direção à meta evolutiva.

Quando o ser inicia essa jornada, normalmente lhe são entregues tarefas externas que constituem importantes oportunidades. Entre outras coisas, servem para que ele aprenda a não fazer do serviço um meio de auto-satisfação, e para isso levam-no a passar por muitas provas, até atingir um estado em que se faz necessário mudar a polarização de sua consciência. Chegado esse momento, não mais lhe é possível permanecer relacionando-se com o mundo externo a partir de projeções baseadas no que ele vinha acumulando desde que ingressou na matéria, na grande carga pessoal e hereditária que se formou através dos tempos. Nesse momento, pode ocorrer um renascimento oculto.

Para que isso se possa dar, a energia tenta desfazer no indivíduo os laços que ele mantém com o passado e com o que ele foi até então. Tenta liberá-lo tanto quanto lhe seja possível suportar o vazio, que, na verdade, é o berço da sua nova consciência. Mas o homem não sabe ser livre. É mais difícil colocá-lo em liberdade do que mantê-lo encarcerado na prisão de seus próprios conceitos. Essa realidade obtusa é a que ainda persiste no mundo atual, porém a Graça já iniciou sua obra, e as mudanças que promove não deixarão que tal situação se prolongue.

A manifestação de um novo estado resulta da atuação de leis supra-humanas que, quando lançam suas energias aos mundos externos, desencadeiam o que é considerado impossível. Uma dessas leis revela-se ao ser quando ele consegue estar suficientemente neutro, acima do âmbito pessoal: é a lei da simetria.

Conforme essa lei, há uma única verdade, que se insere igualmente no cosmos inteiro, assumindo porém as formas condizentes com cada nível em que penetra. Um dos seus enunciados é conhecido: "Assim como é em cima, é embaixo". Segundo ela, o Absoluto reflete-se em todos os pontos, faculta ao homem ser a imagem do divino e transmite ao mundo manifestado o impulso para que todos os níveis de existência espelhem a Fonte.

O equilíbrio dos mundos decorre da aplicação dessa lei. Todos os curadores (1) lidam com ela, embora em geral inconscientemente. Uma das maneiras de um curador operar

internamente é percebendo a situação a ser curada, como num quadro, e o padrão perfeito correspondente a ela. Abrindo-se e entregando-se, o curador serve de espelho no qual a perfeição se projeta e se reflete, levando suas vibrações à matéria que deve absorvê-las.

A lei da simetria é plenamente aplicável no mundo imaterial, onde a ausência de formas possibilita que a unidade seja a nota característica. Já no mundo concreto, ela é limitada pelos conceitos de espaço e de tempo aos quais a mente está vinculada. Porém, mesmo com essa restrição, a simetria organiza a matéria de modo que os opostos sejam equilibrados. É uma lei que auxilia a manifestação dual a chegar à neutralidade e à harmonia.

Quando um núcleo superior da consciência, ainda adormecido, está para ser ativado num indivíduo, essa lei revela os padrões que este deve manifestar, projetando nele padrões de núcleos ainda mais elevados, pois ela participa da definição dos arquétipos e é conhecida pelos devas. O universo dos símbolos sustenta-se em suas bases. A lei do equilíbrio está ligada a ela, e ambas trabalham em colaboração. No vazio, onde o Absoluto e o Desconhecido se fundem, a essência dessas leis plenifica-se e realiza-se.

(1) Vide A FORMAÇÃO DE CURADORES e HORA DE CURAR (A Existência Oculta), do mesmo autor, Editora Pensamento.

A lei da simetria aplicada na vida material é fonte de cura. Seus desígnios geram harmonia, equilíbrio e ordem. Uma mente que se deixa permear por ela é ajudada a perceber o sagrado. A simetria ensina-lhe a criar o mundo formal à imagem dos mundos internos. Por isso, essa lei está nos fundamentos do trabalho dos Espelhos. Com base nela, as projeções de planos superiores chegam aos planos inferiores e estimulam a manifestação dos seus padrões.

Um zumbido forte fez-se ouvir, uma vibração desconhecida, que nos deixou em alerta, aguardando algo que parecia acercar-se; no entanto, apesar de o ruído tornar-se cada vez mais intenso, não nos era dado, de imediato, distinguir sua proveniência.

Colocamo-nos então num estado de quietude e recolhimento. Mantendo-nos abertos para saber o que se passava e elevando-nos a um vazio de cura e serenidade, percebemos que naquele zumbido ensurdecedor estava concentrada uma pequena porção do que é gerado nos éteres planetários pelas palavras e atitudes supérfluas dos homens.

A estrutura etérica terrestre é um sistema sutilíssimo, de grande delicadeza e capaz de manter uma vibração sagrada em todo o planeta. Opera também, todavia, como núcleo de ressonância do que é emitido pelos seres que evoluem nesta órbita. A Hierarquia tem agentes ligados a esse sistema, e por meio deles procura neutralizar as desarmonias criadas pela humanidade de superfície; porém, por carma, uma parte dessas desarmonias retorna aos homens e à esfera planetária.

Essas emissões humanas formam concentrados cuidadosamente canalizados pela Hierarquia para que as forças neles presentes sejam dissipadas ou neutralizadas. O

delicado equilíbrio dos níveis etéricos e sutis da Terra é mantido por operações de engenharia sideral que o homem ainda ignora e que, em parte, nos estava sendo mostrada a fim de que cooperássemos com essa ordem cósmica.

O som tem grandes repercussões sobre a matéria, e em geral não é considerado com a devida atenção e cuidado. O ruído, não apenas de palavras faladas mas de formas-pensamento ou de emanções astrais, constitui nódulos densos a serem removidos do gangrenado tecido psíquico planetário. Esse zumbido destruidor seria capaz de rasgar as camadas de proteção do planeta, se não fosse dissipado. Tem poder negativo suficiente para provocar abalos sísmicos e para desencadear tumultos em multidões que se deixem suggestionar por forças caóticas.

O homem pode ajudar na cura desse estado. Um considerável auxílio já é dado quando o silêncio externo se instala, mas imensamente maior é a ajuda que ele presta quando permite que se calem também os movimentos de seus núcleos psíquicos. O silêncio e a paz são uma necessidade. Que cada um os cultive em si mesmo como um tesouro de valor inestimável.

Essas indicações são próprias de uma etapa evolutivas em que não são mais admitidas experiências supérfluas. O que é engendrado pela mente humana faz parte de um estágio no qual a consciência ainda não sabe claramente o que quer e desconhece o propósito de sua existência.

Quando um indivíduo ou um grupo a serviço do Plano Evolutivo amadurece, ele deixa de praticar ações dispensáveis, e abstém-se de atuar se não tiver claro o que é para ser feito. Ao manifestar tal padrão, denota ter passado por uma imensa cura. Sua expressão se simplifica, deixando de ser um impulso humano, quase sempre espúrio, para tornar-se reflexo de uma vontade maior, que está além do âmbito pessoal.

Se esse indivíduo, ou grupo, abdica de querer e de buscar os resultados de suas ações, pode tornar-se receptáculo puro da lei. Não age mais à revelia da ordem cósmica e, então, permite que se instale nos planos terrestres uma serenidade profunda, dado que cada atividade e cada palavra que emite tem um sentido sagrado, é a real expressão de uma necessidade.

Um Novo Universo

Os obstáculos à evolução não deixam de existir, mas tornam-se sem importância...

Quando o homem chega ao limiar de outro universo, logo antes de entrar no estado de libertação, ele tem a impressão de que nenhuma das suas conquistas anteriores lhe serve. É como se ele se encontrasse no início do caminho, como se nunca tivesse dado passos, como se fosse o menor e o mais inexperiente dos peregrinos. Alcançada essa etapa, ele não deve temer, pois a abertura a estar sempre iniciando a jornada é algo que tem de implantar-se na consciência humana.

Uma nova conjuntura energética está pairando no céu deste planeta. Já não é mais possível, aos seres conscientes, negar a matéria. É preciso que a divinizem; e isso não se consegue colocando uma capa de perfeição sobre a vida externa, enquanto por baixo

tudo está deteriorado. Para que as feridas se curem, não se deve escondê-las. Uma energia potente tenta materializar-se.

Este é um momento no qual mudanças superficiais não são profícuas. É hora de transformações profundas, em que decisões se confirmam e verdadeiros passos se efetivam.

Em meio a essa etapa de transição, uma das bases nas quais esta humanidade se apoiou e que já não consegue subsistir é a estrutura familiar tradicional. As emanções da Fraternidade Cósmica permeiam este planeta, e em decorrência disso impulsos renovadores atualizam a vida terrestre. A liberdade interior tem de sobrepular padrões sociais, conceitos e tendências coletivas que limitam a pura expressão da consciência.

É preciso transcender o que o passado incutiu nos seres, na mente, na matéria, nos fundamentos em que esta civilização se erigiu. A verdadeira expressão da fraternidade, hoje desconhecida dos homens, só se tornará realidade concreta quando forem firmados os vínculos da humanidade terrestre com a Hierarquia.

Seres que percebem a necessidade de esses vínculos se estabelecerem trabalham a fim de criar espaço para isso. Porém, a vida que está destinada à superfície da Terra ainda aguarda maior abertura para se concretizar. Que não se alimente o que confirma a estagnação e a perpetuação do que não é mais válido para os homens. É preciso deixar que a nova energia lance chispas de fogo, consumindo velhos esquemas e purificando áreas de consciência para que nelas a verdade possa emergir.

A concentração na meta, e nada mais, é o que distingue os seres que manifestam a consciência essênica.

Reúnem-se por uma busca à luz. Não se distraem com relacionamentos em níveis inferiores ou intermediários, mas estão voltados para o Alto e, por terem sintonia com o Absoluto, cumprem os verdadeiros desígnios da vida material.

Não há palavras que descrevam a atmosfera sublime que se revela àqueles que contatam essa energia, que pressiona para penetrar a existência terrestre. Cada indivíduo descobrirá no próprio interior o meio de aproximar-se dela, e será então transformado. A vida essênica é ainda, na superfície deste planeta, uma realização em potencial. Para surgir e expressar-se em formas concretas, é preciso que a consciência de alguns seres vibre conforme o seu diapasão, sem distorcê-la. É também preciso ter uma clareza de propósito e de meta que dissipe enevoamentos, deixando o caminho sempre desimpedido para que essa energia flua livremente.

É uma vida que transcorre na consciência, e portanto os seus reflexos na forma são manifestações puras. Desse modo, as estruturas externas, quaisquer que sejam, passam a ter uma qualidade sublime, pois da contínua interação com a essência surge a perfeição.

Antes de a matéria utilizar-se completamente é preciso que nela seja impressa a vibração divina. Só quando pulsar na mesma frequência da realidade interior, a matéria poderá deixar de existir como tal e ter sua energia elevada a outro estado. Para isso, estímulos são enviados incessantemente de níveis internos, e o ressurgimento da vida essênica abre um ciclo importante nessa ascensão.

Nada do que foi experimentado pelos homens serve como referencial para esse novo estado, nem mesmo das suas mais elevadas realizações espirituais pode-se extrair algo útil a essa nova vida. É preciso que eles não impeçam nem temam a ação da energia destruindo o que até então formou a sua consciência. É como se voltassem à infância, com tudo por aprender.

O ser tem de se deixar esvaziar por inteiro, e não limitar aquilo que o conduz ao início do caminho. Tem de, com serenidade e firmeza, viver essa sagrada destruição; e deve, também, ter paciência com seus corpos, que temem, sofrem e se assustam com a possibilidade de se verem desamparados, pois todos os seus costumes lhes são tirados, para que só o novo prevaleça.

Sem tal esvaziamento não há reconstrução verdadeira, e a matéria e a consciência precisam ser inteiramente reformuladas para que a vida essênica possa acercar-se. Nessa fase de transformações, quase sempre é útil desconsiderar as opiniões e o pensamento alheios, e ter fé, inabalável, no que do interior do próprio ser é indicado. Por isso, esse processo não pode ser compartilhado; é para ser vivido no silêncio, entregando-se tudo à energia superior e confiando em que ela sabe aonde o conduzir.

As boas e as más vivências, os bons e os maus momentos, o que se aprendeu e o que se deixou de aprender, nada mais vale nesse instante. O homem está renascendo, e renascendo de uma nova maneira, sem laços com o passado; está renascendo num estado de consciência mais próximo da eternidade, e por isso já não importa o que ele foi ou o que será. Prepara-se para ser no agora a síntese de todos os tempos. Isso não se faz com a mente, nem com a aspiração. É uma dádiva suprema, de modo sobrenatural despertada.

Os conceitos assumidos pelo indivíduo criam bloqueios quando a ação da energia o conduz pelos caminhos da transcendência. Há tanto apego, há tantas considerações emitidas pela mente quando se vê tocada pelo impulso ao esvaziamento requerido para a reconstrução que, se a fé não prepondera, o trabalho não pode ser realizado. É preciso ter disponibilidade a abandonar não somente as coisas materiais, mas de modo especial as idéias, os sentimentos, as considerações sobre si mesmo, os costumes, e todas as forças que atavicamente estão presentes nos corpos.

Esse esvaziamento e reconstrução são impulsionados pela energia essênica. Dão-se continuamente, porém para a consciência externa do ser parece haver períodos em especial em que se fazem algumas aberturas, como se fossem fendas criadas na matéria, que é extremamente densa, por onde o novo penetra e vai tomando o lugar que lhe está destinado.

Assim, apesar de a energia estar sempre atuando, há momentos, na trajetória do peregrino, em que um salto é dado, em que ocorre efetivamente uma mudança, uma transição. Todavia, quando a lei dos ciclos estiver vigorando, qualquer instante será para ele um novo começo; tudo estará sempre se renovando, e não haverá mais passado nem futuro. Outra dimensão de tempo aproxima-se - nela, uma luz que fulgura sempre fulgurará, mesmo que aparentemente tenha um início e um término. A essência dessa luz está em todas as luzes de todas as épocas, e será percebida em sua eternidade.

Esse sentido de comunhão é a base da nova fraternidade. O homem não restringirá sua existência a um propósito ou a uma realização individuais, mas se unirá à meta da vida e, doando-se a ela sem reservas, estará presente em todas as suas expressões. Assim, a nova manifestação essencial não se moldará a indivíduos, mas servirá a um propósito universal. Por isso ela só será possível quando eles tiverem abdicado de existir para si mesmos ou para atingir suas próprias metas. Nela, há apenas uma meta, a mesma de todos e de tudo. Dissolvem-se, desse modo, as distorções que tanto impedem a harmonia e a paz de implantar-se na Terra.

Epílogo

Indizível é a magnificência da conjuntura cósmica ora presente na Terra. Aos homens são entregues as sementes dos novos tempos. Oportunidade rara é dada hoje a eles, que por épocas inteiras caminharam ao léu. Que agora renasçam como seres alados, numa paz que suplanta a paz humana.

A Presença

O renascimento global do ser reflete um impulso muito potente que o eu interno envia aos núcleos de consciência inferiores. Nos níveis supramentais, a humanidade recebe energias extras para a sua atuação sobre a matéria. Arcos de luz estão sendo criados. Alguns incluem a mente e os demais corpos do ser, outros formam-se diretamente entre o eu interno e a própria essência da matéria. Há limites que a mente não pode transcender, mas a obra de redenção do mundo concreto tem de ser concluída com ou sem a participação dela. O planeta e o cosmos recebem os reflexos dessa obra, que nada exclui e a tudo abarca em uma onda ascendente.

Uma Presença sublime aproxima-se da Terra. Sua aura é incomensurável. Estende-se por todo o planeta e vai mais além. Seu tom é único, e prevalece sobre os demais; é o som básico do qual se desdobram os harmônicos. Desce o cetro de fogo sobre a cabeça dos pioneiros e os abençoa. Há uma reverência profunda, como se por um instante tudo parasse para dar lugar à eternidade.

Uma chama move-se à frente dos que acolhem o que essa Presença irradia. Sua luz fulgura, inundando-os de claridade, e o mesmo brilho emerge do interior de cada um deles. A Presença está em todas as partes. Sendo por ela tocado, o homem vê que não se encontra mais onde estivera. É impossível retornar. Acolheu outro estado de consciência, ao qual se integrou. As leis da transcendência superam as leis da individualidade; por isso, a Hierarquia é um conjunto coeso e sem limites. Sua luz revela que nada há para dizer porque todos tudo sabem. A cura consiste em deixá-los descobrir a verdade.

A irradiação da Presença pulsa no ritmo do coração dos que a ela respondem, e assim constroem-se arcos de ligação. Penetra os corpos, e toda a substância deles parece expandir-se. Sob a sua regência, a matéria torna-se maleável e, em seu movimento, os

níveis densos da existência adquirem maior dinâmica, convertendo-se numa energia transparente, de radiância pura e sem cores.

O toque direto dessa Presença não poderia ser suportado pelos homens. Tudo se incendiaria se não existissem filtros para regular o contato desse manancial com canais tão estreitos como os desta humanidade; o que lhe está sendo dado não provém apenas dos centros sagrados desta órbita: transcende planetas e sistemas solares, é a bênção de núcleos ilimitados, que não se podem descrever com palavras.

Ao estabelecer sintonia com essa Presença, a consciência torna-se capaz de transpor em instantes vários níveis preliminares e mergulhar no Centro. O poder de atração exercido por ela elimina o desgaste com o percurso em planos intermediários. Os homens devem tornar-se aptos para receber seu impacto. Quando prontos, a energia projeta-se e os arrebatada, num ímpeto que os lança no desconhecido.

Indescriivelmente rápida é essa ação, dá-se numa esfera em que todos prosseguem rumo ao infinito, num ritmo que os transforma em pura luz. Conhecem então que não há realmente separações entre o que são e o que os permeia. Os mistérios da luz são a chave de novos portais. Por isso a Presença traz fogo e luz, e nela não há lugar para fatos mundanos. Há apenas uma irradiação curadora.

A energia que penetra na Terra é mobilizadora. Agrega as vibrações num ponto focal, e a aspiração dos homens é como uma lente que amplifica o poder que ela exerce sobre os mundos densos. Múltiplas são as decorrências de sua passagem: desloca, reordena, move, transforma; mas, acima de tudo, arrasta consigo o que já pode viver em níveis de liberdade. Essa energia acerca-se como uma grande ave, cujas asas são a promessa de traslados a mundos distantes. E ante a incompreensão dos que a ignoram, incansavelmente derrama bálsamos sobre as feridas do planeta.

Num campo de paz, em níveis sutis, já prospera outra civilização. Sua existência transcorre tão próxima aos planos acessíveis ao homem, que a qualquer momento suas sutilíssimas realizações se projetarão no mundo concreto. Não existem obstáculos para a consciência que desata laços. Pode viver numa universalidade que não se prende ao tempo e ao espaço. Sabe que enquanto se encontra numa situação externa, concreta, participa simultaneamente de outros estados de ser.

Véus são dissolvidos, fronteiras dissipadas. As possibilidades que a mente ainda não assumiu podem ser hoje firmadas. E já não haverá ilusão e realidade, nem disparidades entre matéria e espírito; tudo mergulhará em uma só vibração, e, por fim, a vida se plenificará.

Fim.